

MIGUEL NIEDWIESKI



HISTÓRICO DA FEDERAÇÃO PARANAENSE DE VOLEIBOL (1953-1975)

**CURITIBA
2005**

MIGUEL NIEDWIESKI

HISTÓRICO DA FEDERAÇÃO PARANAENSE DE VOLEIBOL (1953-1975)

CURITIBA

2005

MIGUEL NIEDWIESKI

HISTÓRICO DA FEDERAÇÃO PARANAENSE DE VOLEIBOL (1953-1975)

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Curso de Bacharelado em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o. Msdo Alexandre Domingues

CURITIBA

2005

TERMO DE APROVAÇÃO

MIGUEL NIEDWIESKI

HISTÓRICO DA FEDERAÇÃO PARANAENSE DE VOLEIBOL (1953-1975)

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Msdo. Alexandre Domingues
Departamento de Educação Física, UFPR

Prof. Dr. Ricardo Coelho
Departamento de Educação Física, UFPR

Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior
Departamento de Educação Física, UFPR

Curitiba, 21 de novembro de 2005

Dedico esta monografia aos meus pais,
Carlos e Irena e aos meus irmãos, Jan,
Antonio, Marcela e à Luzinei.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Msdo. Alexandre Domingues pela excelente orientação durante o meu trabalho monográfico, pela paciência e confiança em meu trabalho, e pelas inúmeras oportunidades de crescimento pessoal transmitidas em nossa convivência.

Ao Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior, pela orientação e ajuda prestada durante o trabalho.

A Sra. Marylena Bachiuk que muito contribuiu para o desenvolvimento desta monografia, redigindo as atas fidedignamente em um histórico em comemoração aos 50 anos da Federação Paranaense de Voleibol, além de fazer parte desta história.

Aos meus pais e irmãos que sempre me auxiliaram nos momentos mais difíceis de minha vida acadêmica.

Aos meus colegas e amigos acadêmicos, que com o convívio diário muitas experiências foram trocadas e muito contribuíram para o enriquecimento de minha vida pessoal.

Aos professores do Departamento de Educação Física, pela minha formação acadêmica.

A DEUS.

Resumo

Pesquisa descritiva, realizada com base em uma análise documental das atas da Federação Paranaense de Voleibol, no intervalo de vinte e dois anos (1953-1975). Descrevendo desde o ano em que foi fundada a Federação em 1953 até o ano em que Carlos Arthur Nuzman assume a presidência da Confederação Brasileira de Voleibol, em 1975, proporcionando novos rumos a modalidade. Alguns objetivos desta pesquisa seriam de descrever o desenvolvimento do voleibol no estado do Paraná, descrever o surgimento da Federação Paranaense de Voleibol nos seus vinte e dois primeiros anos, Identificar a representatividade do Estado no histórico das competições, descrever a participação de pessoas influentes, como técnicos, dirigentes e atletas, e o conhecimento do número de clubes filiados. Foram discutidos temas como: o surgimento da Federação Paranaense de Voleibol, a falta de incentivo ao voleibol na época de 1953 até 1975, a mudança constante de presidentes da Federação, a presença de militares na diretoria da Federação, entre outros temas. Como embasamento teórico desta pesquisa foram utilizados vários autores que em seus livros relatavam algo sobre o histórico do voleibol mundial e nacional.

Palavras-Chaves: Voleibol, Federação Paranaense de Voleibol, Competições.

SUMÁRIO

RESUMO.....	VI
1.0 INTRODUÇÃO	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 OBJETIVOS.....	4
1.3 JUSTIFICATIVA.....	5
2.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	7
3.0 REVISÃO DE LITERATURA	9
4.0 COLETA DE DADOS.....	19
5.0 DISCUSSÃO	29
6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	48

1.0 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do Problema

De acordo com os escritos de Marchi Júnior (2001, p.79) a idéia principal do voleibol se deu como uma prática de recreação para pessoas de uma classe social mais abastada que eram associados de clubes norte americanos, como uma maneira de fugir dos exercícios típicos militares e sendo uma atividade de lazer para eles. Poucos anos antes havia surgido o basquetebol e já tinha se difundido rapidamente, mas tinha um gasto energético muito alto, não seria apropriado à executivos de meia-idade. A idéia seguinte seria o tênis, mas dependeria de raquetes, bolas e outros apetrechos, e assim apenas se aproveitou a rede. A ergueram a altura de uma pessoa mediana (na época) e experimentaram alguns tipos de bolas até achar uma que se adequou aos intentos do Mr. Morgan, diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), foi o precursor do voleibol na sua origem nos Estados Unidos.

Com o tempo, o voleibol foi sofrendo mudanças nas regras, na quadra, na rede, no tipo de bola e foi a cada tempo ressurgindo com uma nova face. Em princípio o voleibol se chamou Minonette. Foi o Dr. Halstead que sugeriu a mudança de nome de Minonette para voleibol. Com o tempo, o então Minonette foi sendo demonstrado e posteriormente sendo difundido para outras cidades americanas. E passados alguns anos, a aceitação foi tão grande que logo se difundiu para outros países como, por exemplo, o Canadá (1900), Cuba (1905), Filipinas e Japão (1908), Brasil e México (1917). (MARCHI Jr. 2001, p. 82)

Segundo Frascino (1985, p.15) a reunião do voleibol em uma entidade mundial ocorreu em Paris, a 20 de Abril de 1947, quando foi fundada a Federação Internacional de *Volley Ball* (FIVB) com 14 representantes, entre Brasil, Polônia, Estados Unidos, Itália, Uruguai e outros. Em 1949, em Praga foi realizado o I Campeonato Mundial Masculino e em 1952, em Moscou o feminino. Apenas em 1964 em Tóquio é que o Voleibol entrou no programa olímpico após completar um quadro de presença em mais de 100 países, com competições dos mais variados tipos, desde o mirim até o veterano, passando pelo adulto masculino, feminino, colegial, juvenil, etc.

De acordo com os escritos de Marchi Júnior (2001, p. 87) e Borsari (1989) no Brasil o voleibol, teve início por volta de 1917 com pouca propagação da modalidade no território. Não teve início como outras modalidades que vieram de jogos populares e brincadeiras. Chegou com características de esporte para pessoas de classe alta e com o passar dos anos foi sendo muito bem aceito pelos clubes das elites brasileiras. Por volta da década de 60 o voleibol chegou a se comparar com o futebol em número de torcedores e qualidade dos jogadores em relação à técnica.

Segundo Ribeiro (2004) o voleibol foi introduzido em nosso país em 1915, pelo colégio Marista de Pernambuco. A FIVB considera em seus registros o ano de 1916, no estado de São Paulo, o ano da introdução do voleibol no país. Em 1923 ocorreu a realização de um torneio aberto, pelo Fluminense Futebol Clube, que foi um grande incentivo para a difusão da modalidade. Em 1931 ocorreu a introdução da prática do Voleibol feminino apenas como recreação e somente em 1954 foi criado um órgão que regulamentasse o desporto dentro do país, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

De acordo com Marchi Júnior (2001, p. 89) o voleibol brasileiro, em fases de mais ou menos aceitação, foi conduzido ao cenário esportivo nacional firmando-se como o segundo esporte mais praticado no país perdendo apenas para o futebol, sendo que em algumas capitais o futebol era uma modalidade secundária. O Brasil é o único país que disputou todas as olimpíadas com a sua equipe masculina desde a sua implantação em 1964, em Tóquio.

Conforme Frascino (1985, p. 23) nosso país ocupa uma posição de destaque na história do voleibol. Tem uma aceitação muito grande em clubes, colégios, universidades, grupos comunitários, etc... . No cenário internacional é respeitado pelas vitórias que incentivaram esse desenvolvimento. Através do time de Santo André o Pirelli, o Brasil conseguiu vitórias internacionais entre clubes campeões masculinos. Cabe ainda ao voleibol brasileiro um recorde mundial para a história do esporte amador: a presença de 95.887 pessoas em um jogo entre Brasil e Rússia disputado ao ar livre no estádio do Maracanã em 1983.

De acordo com a ata da Federação Paranaense de voleibol de 1953, a Federação Paranaense de Voleibol foi fundada em 10 de abril de 1953, como uma entidade civil, com caráter esportivo, com sede na cidade de Curitiba, tendo como associados os seguintes clubes: Coritiba, Foot Ball Club, Clube Atlético Ferroviário,

Associação Atlética Acadêmica de Filosofia, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, Círculo Militar do Paraná, Clube Atlético Seletto, Esporte Clube Universal entre outros. A Federação tem por finalidade precípua dirigir o voleibol no Paraná promovendo o seu desenvolvimento e difusão, por todos os meios ao seu alcance.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 descrever o desenvolvimento do voleibol no estado do Paraná, utilizando uma pesquisa histórica, com análise documental, no período de 1953 a 1975, a partir das atas da Federação Paranaense de Voleibol.

1.2.2 Descrever o surgimento da Federação Paranaense de Voleibol nos seus vinte e dois primeiros anos.

1.2.3 Identificar a representatividade do Estado no histórico das competições.

1.2.4 Descrever a participação de pessoas influentes (como técnicos, dirigentes e atletas), ligadas à modalidade dentro do Estado.

1.3 JUSTIFICATIVA

O voleibol é a segunda modalidade mais praticada dentro do território brasileiro. Os times masculino e feminino profissional adulto são um dos melhores do mundo, conquistando vários títulos e ganhando prestígio internacional. A mídia brasileira aos poucos vai abrindo espaço para esse esporte, contudo pouco se sabe da história do Voleibol nos diversos estados brasileiros, o Paraná não foge às regras, são desconhecidas as informações sobre o voleibol no estado principalmente nos vinte e dois primeiros anos de existência da Federação Paranaense de voleibol. Os estudos sobre o esporte na maioria dos casos recaem para o lado fisiológico, ou seja, respostas fisiológicas dos fundamentos e pouco se escreve sobre o histórico nos diversos estados brasileiros, especificamente no Paraná. E com isso a história do Voleibol fica cada vez mais obscura, sem as identificações sobre pessoas influentes (atletas, dirigentes, técnicos). Existem poucas literaturas que contenham informações sobre as competições realizadas, a importância nacional do voleibol estadual, ou seja, uma das modalidades mais praticadas não tem uma face definida no nosso país, não tem uma história que conte a evolução, assim como outros esportes como o punhobol.

Devido a essa carência do histórico estadual do voleibol esta pesquisa se justifica pela necessidade de descrever um material (atas) que traduz parte do desenvolvimento da modalidade pesquisada, entender quais são os agentes sociais envolvidos, entender as questões ligadas ao voleibol paranaense, como se deu a fase amadora da modalidade no Estado.

O recorte proposto para a análise da modalidade compreende o intervalo de vinte e dois anos, tempo necessário para mostrar a fase amadora da modalidade e a falta de investimentos no esporte durante esse recorte histórico, de 1953 até 1975.

Segundo Marchi Júnior, (2001, p. 90) “o momento da grande virada” do voleibol no país se deu em 1975. Foi nesse ano que tomou posse, Carlos Arthur Nuzman, da presidência da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Ele assumiu no momento em que cada vez mais aumentava o número de praticantes do voleibol, com a promessa de “inovação e remodelação da organização administrativa e incorporação de estratégias de marketing no esporte”. Com isso em curto prazo as empresas começaram a se interessar e investir na modalidade. Com esses investimentos

foram implantados projetos que serviram de base para a profissionalização de atletas. Seu modo de gerenciamento serviu de modelo para as outras modalidades coletivas dentro do país. A consequência desse trabalho foi nos anos seguintes, os primeiros expressivos resultados da modalidade dentro do Brasil.

2.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto tem por interesse descrever o desenvolvimento do Voleibol dentro do Estado do Paraná, sendo para isso utilizada a pesquisa descritiva, que de acordo com Thomas e Nelson (2002) é um meio de localizar em um espaço determinado de tempo, uma tendência, um local, um evento que tenha sido organizado no passado, oferecendo a possibilidade de resposta a várias perguntas que se possam fazer em relação ao passado. Também será utilizada a análise documental, que é o conjunto de operações realizadas para representar o conteúdo de um documento de forma diferente do documento original. De acordo com o interesse da pesquisa, a análise de documentos pode ser caracterizada como um meio complementar ou ser a principal maneira de concretização do estudo, como exemplo a investigação historiográfica. Os resultados da análise serão as referências ou notícias bibliográficas que formarão os documentos secundários.

Já Lüdke e André (1986, p.39) referem-se à análise documental não apenas como fonte de informação contextualizada, mas que surge em determinado contexto e fornece informações sobre esse mesmo contexto. As autoras afirmam ainda que as análises podem ser realizadas a partir de vários ângulos e de diferentes formas, levando em conta que o método busca a investigação do conteúdo simbólico das mensagens. O objetivo da pesquisa histórica é formado por documentos que passam ao historiador a realidade do que aconteceu no passado de uma forma parcial, trazendo um conhecimento que é segmentado. O documento já apresenta uma interpretação de fatos reais confeccionada por seu autor, por causa disso não deve ser interpretada como sendo uma neutra descritiva e objetiva visão dos fatos. A Federação Paranaense de Voleibol será a fonte primária desta monografia com as suas Atas, que constam a partir do ano de sua fundação em 1953 até o ano de 1975.

Serão analisados os principais fatos ocorridos e será feita uma descrição abordando os seguintes temas a partir da fundação da Federação Paranaense de Voleibol em 1953 até 1975:

Número de competições realizadas dentro do estado.

Qual foi a participação paranaense nos campeonatos nacionais.

Representatividade do Paraná no voleibol brasileiro.

Número de times profissionais masculino e feminino que atuaram no estado desde 1953 até o ano de 1975.

Personalidades influentes (técnicos, dirigentes, atletas) da modalidade que se destacaram no voleibol do Paraná nessa época.

3.0 Revisão de Literatura

De acordo com os escritos de Marchi Júnior (2001, p.79) a idéia principal do voleibol se deu como uma prática de recreação para pessoas de uma classe social mais abastada que eram associados de clubes norte-americanos, como uma maneira de fugir dos exercícios típicos militares e sendo uma atividade de lazer para eles. Poucos anos antes havia surgido o basquetebol e já tinha se difundido rapidamente, mas tinha um gasto energético muito alto, não seria apropriado à executivos de meia-idade. A idéia seguinte seria o tênis, mas dependeria de raquetes, bolas e outros apetrechos, e assim apenas se aproveitou a rede. A ergueram à altura de uma pessoa mediana (na época). Conforme Carneço (19??), a bola, no começo, era muito leve e não foi muito utilizada. Com o tempo experimentou-se usar a bola de basquete, mas era muito pesada e dura por ser uma câmara de ar revestida de couro, que também caiu em desuso. E por fim, foram testados alguns tipos de bolas, que não fossem nem muito leve, nem muito pesada, até achar uma que se adequou aos intentos do Mr. Morgan, diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), em 1895. Ele foi o precursor do voleibol na sua origem nos Estados Unidos. A impressão geral era de que o voleibol seria um esporte que complementasse os já existentes por ser jogado em um local fechado e por ser um esporte com menos contato físico, mas ao mesmo tempo com um certo grau de movimentação. Outros fatos que foram destacados em favor ao voleibol seria a da possibilidade da prática ser ao ar livre, possibilitando contar com um número maior de pessoas.

Segundo Carneço (19??), no começo a repercussão desta modalidade foi pequena, com poucos praticantes com acesso aos ginásios, contribuindo assim para uma demora no avanço desse esporte. Esse quadro apenas foi mudar quando foi implantado nas escolas o voleibol como uma atividade física praticada ao ar livre. A partir daí o voleibol não foi mais visto como um esporte ameno, sem muita emoção, mas sim uma disputa com graus de dificuldade conforme as pessoas que a estão praticando.

Com o tempo, o voleibol foi sofrendo mudanças nas regras, na quadra, na rede, no tipo de bola e foi a cada tempo ressurgindo com uma nova face. Em princípio o voleibol se chamou minonette. Foi o Dr. Halstead que sugeriu a mudança

de nome de minonette para voleibol. Com o tempo, o então minonette foi sendo demonstrado e posteriormente sendo difundido para outras cidades norte-americanas. (MARCHI Jr. 2001 pág. 82).

De acordo com Baacke (1971, p.01-1) o Canadá foi o primeiro país a acolher o voleibol em 1900, e o principal meio de divulgação do voleibol em todo o mundo foi a Associação Cristã de Moços Internacional. Passados alguns anos, a aceitação foi tão grande que logo se difundiu para outros países como, por exemplo, O início do voleibol em Cuba se deu em 1905; Filipinas e Japão (1908), em Porto Rico a partir de 1909; nas Filipinas a partir de 1910; na Ásia em 1913, Brasil e México (1917). No continente europeu o voleibol foi visto primeiramente durante a Primeira Guerra Mundial em uma exibição feita pelas tropas americanas, a partir daí difundiu-se por vários países como França, Polônia e União Soviética. Durante os Jogos Olímpicos de 1936 foram feitas as primeiras tentativas para a organização de uma Federação Internacional, não obtendo sucesso. Foi novamente feita essa proposta em 1946, em Paris, obtendo desta vez sucesso. A iniciativa tomada por parte de alguns países europeus como França, União Soviética, Polônia, Iugoslávia e Tchecoslováquia resultou na fundação da Federação Internacional de Voleibol. (1971 p. 01-1)

Segundo Frascino (1985 p. 15), a reunião do voleibol em uma entidade mundial ocorreu em Paris, a 20 de abril de 1947, quando foi fundada a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) com 14 representantes, entre Brasil, Polônia, Estados Unidos, Itália, Uruguai e outros.

De acordo com Marchi Júnior (2001, p. 95) a Federação Internacional de Voleibol é o representante legal do voleibol. Cada federação nacional faz parte como um órgão que representa a FIVB em seu país, com isso “tem a autoridade de firmar contratos, realizar eventos e adquirir direitos nos limites definidos pela legislação nacional”. Cada federação deve respeitar e cumprir os estatutos e regulamentos impostos pela FIVB. Desta mesma maneira funciona o sistema administrativo na Confederação Brasileira de Voleibol: as federações estaduais de voleibol são órgãos que devem representar seus estados, promover eventos e competições e responder diretamente à Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

Segundo Carvalho (1980, p. 14), a primeira conquista expressiva do Brasil no voleibol masculino, em um campeonato oficial, desde a criação da Federação Internacional de Voleibol em 1947, foi o primeiro lugar no Campeonato Sul-

Americano, realizado no Rio de Janeiro em 1951, no feminino teve como campeã dessa competição, a seleção brasileira. O time masculino do Brasil, em treze edições do Campeonato Sul – Americano, de 1951 até 1979, conquistou doze vezes o primeiro lugar, tendo sua hegemonia na América do sul, derrotando países vizinhos como: Argentina, Venezuela, Uruguai, Chile, Paraguai, Peru.

Conforme Carvalho (1980, p. 14) em 1949 foi realizado o primeiro Campeonato Mundial de Voleibol, que ocorreu em Praga, tendo como primeiro país campeão, a equipe da Tchecoslováquia no masculino. Não houve disputa da modalidade no feminino. Destaca-se o fato dos cinco primeiros colocados no masculino, serem da Europa e Ásia, (2º URSS, 3º Bulgária, 4º Romênia, 5º Polônia), demonstrando assim o domínio europeu e asiático da modalidade na época. A primeira participação feminina se deu no Campeonato Mundial seguinte, em 1952, consagrando-se campeã na primeira edição feminina do campeonato, a equipe da URSS. Da mesma forma que no masculino a hegemonia do voleibol feminino era do continente europeu e asiático, tendo os cinco primeiros lugares conquistados pelos países da Europa e Ásia.

De acordo com Baacke (1971, p.01-1) a Associação Japonesa de Voleibol desde 1960 tem contribuído para a divulgação do voleibol pelo mundo participando de campeonatos e de jogos de exibição. Segundo Carvalho (1980, p. 14), após a realização de três edições do Campeonato mundial, apenas na quarta edição em 1960, no Campeonato realizado no Rio de Janeiro, que uma equipe fora do continente europeu e asiático figurou entre as cinco melhores seleções masculinas do mundo. Foi a equipe brasileira, obtendo o quinto lugar da competição, no feminino ocorreu o mesmo fato conquistando um surpreendente quarto lugar.

Conforme Frascino (1985, p. 15) apenas em 1964 em Tóquio é que o voleibol entrou no programa olímpico após completar um quadro de presença em mais de 100 países, com competições dos mais variados tipos, desde o mirim até o veterano, passando pelo adulto masculino, feminino, colegial, juvenil, etc. Desde a primeira participação do voleibol em olimpíadas em 1964, até a sua terceira participação olímpica, a hegemonia européia e asiática no voleibol era evidente, demonstrou isso conquistando todos os cinco primeiros lugares nas três primeiras olimpíadas em que a modalidade participou. Apenas nos Jogos de Montreal em 1976, a seleção de

cuba conseguiu um terceiro lugar no masculino, deixando para trás uma grande potência da época que era a seleção do Japão.

De acordo com Marchi Júnior (2001, p. 87) e Borsari (1989) no Brasil o voleibol teve início por volta de 1917 com pouca propagação da modalidade no território. Não teve início como outras modalidades que vieram de jogos populares e brincadeiras. Chegou com características de esporte para pessoas de classe alta e com o passar dos anos foi sendo muito bem aceito pelos clubes das elites brasileiras. Por volta da década de 60 o voleibol chegou a se comparar com o futebol em número de torcedores e qualidade técnica dos jogadores.

Segundo Ribeiro (2004, p. 12), o voleibol foi introduzido em nosso país em 1915, pelo colégio Marista de Pernambuco. A FIVB considera em seus registros o ano de 1916, no estado de São Paulo, o ano da introdução do voleibol no país. Em 1923 ocorreu a realização de um torneio aberto, pelo Fluminense Futebol Clube, que deu um grande incentivo à difusão da modalidade. Conforme Carneiro (19??) após a promoção de torneios ocorridos no Estado do Rio de Janeiro, sendo patrocinados pela “Associação Metropolitana de Esportes Atléticos” a modalidade do voleibol teve uma maior aceitação nos clubes e conseqüentemente foi cada vez mais praticado.

De acordo com Cordeiro Filho e Albergaria (2005, p.274) no ano de 1924 se deu a fundação da Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA), no Estado do Rio de Janeiro. Com isso houve a criação do Departamento de voleibol, que estipulou como uma das normas que o torneio realizado no ano anterior seria de presença obrigatória para todos os clubes filiados a Associação. No ano de 1926, em Porto Alegre-RS, teve a participação de mulheres adultas e adolescentes em uma competição de voleibol realizada pela prefeitura da cidade. No ano de 1931 o voleibol mostrou-se como uma modalidade recreativa muito praticada entre as mulheres. No ano de 1950 ocorreu um evento patrocinado por um jornal do Estado do Rio de Janeiro que contribuiu para a expansão do voleibol feminino no Brasil, era os Jogos da Primavera, este evento ajudou divulgando o voleibol pelo país.

Por volta dos anos de 1933 e 1934 foi constatado um grande crescimento da profissionalização do futebol no país e os clubes imediatamente reagiram a esse crescimento, aproveitando as vantagens que essa modalidade (futebol) poderia ofertar. Conseqüentemente por causa desse grande interesse repentino, o voleibol foi deixado de lado do quadro de atividades dos clubes. Essa modalidade seria

extinta se não fosse pela iniciativa do Tenente Coronel Altamiro de F. Braga, que organizou e promoveu recreações de voleibol nas praias de Copacabana-RJ. Conforme o site <http://www.voleirio.com.br> uma das primeiras federações estaduais a ser fundada foi a do estado do Rio de Janeiro (FEVERJ), em 23 de setembro de 1938. Resultado da fusão da Federação Metropolitana de Voleibol, e as filiadas do Departamento de Voleibol da Federação Fluminense de Desportos.

No ano de 1938 ocorreu o primeiro campeonato oficial da cidade. Somente a partir da década de 1940 que em outros Estados brasileiros começaram a surgir as Federações. Em 1940 foi criada a Federação Mineira de Voleibol e o Estado de São Paulo, apesar de ser o local do início do voleibol no Brasil, teve sua Federação fundada em 1942. Segundo Ribeiro (2004), somente em 1954 foi criado um órgão que regulamentasse o desporto dentro do país, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

Segundo Carneleço (19??) o Primeiro Campeonato Brasileiro foi realizado em 1944, com as partidas sendo disputadas em diferentes regiões, contando com a participação de oito Estados Brasileiros, são eles: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, todos contando com a participação de equipes masculina e feminina de voleibol, já Bahia, Santa Catarina, Pernambuco, participaram apenas com suas equipes masculinas de voleibol.

O vencedor do Primeiro Campeonato Brasileiro foi o Estado de Minas Gerais no feminino e o segundo lugar com o Estado de São Paulo. No masculino o primeiro lugar ficou com o Estado de São Paulo, e o segundo lugar o Estado de Minas Gerais. A partir de 1944 os Campeonatos Brasileiros vêm sendo realizados com pouca regularidade.

Conforme Cordeiro Filho e Albergaria (2005, p. 274) no ano de 1946 a cidade de Belo Horizonte (MG) foi escolhida para sediar o segundo Campeonato Brasileiro de Voleibol. Na década de 50 o voleibol nacional conseguiu dar passos importantes para o seu crescimento e confirmação como um esporte. No ano de 1950 foi organizado outro Campeonato Brasileiro contando com a participação de novos Estados, foram eles; o Pará, o Amapá, o Alagoas. No ano de 1952 o Campeonato Brasileiro foi disputado na cidade de Porto Alegre, com a participação de mais um novo Estado na competição, o Ceará, sendo totalizados na ocasião o número de doze Estados participantes.

Conforme a ata da Federação Paranaense de voleibol de 1953, pela necessidade de o estado do Paraná possuir uma federação separada da Federação Desportiva Paranaense (que dirigia todas as modalidades esportivas do Estado do Paraná), foi fundada em 10 de abril de 1953 a Federação Paranaense de Voleibol (FPV), tendo como primeiro presidente o Sr. Orlando Brasil Soldati. A federação foi fundada como uma entidade civil, com caráter esportivo, com sede na cidade de Curitiba, tendo como associados os seguintes clubes: Coritiba Foot Ball Club, Clube Atlético Ferroviário, Associação Atlético Acadêmica de Filosofia, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, Círculo Militar do Paraná, Clube Atlético Seletto, Esporte Clube Universal entre outros. A Federação tem por finalidade precípua dirigir o voleibol no Paraná, promovendo o seu desenvolvimento e difusão por todos os meios ao seu alcance.

De acordo com Cordeiro Filho e Albergaria (2005, p. 274), já em 1954 foi realizado o último Campeonato Brasileiro de Voleibol, sob o patrocínio da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Neste mesmo ano ocorreu a fundação da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) a partir daí a modalidade se desligou da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Em 1954 ocorreu a fundação da Federação Gaúcha de Voleibol. De acordo com os mesmos autores, em 1955 o voleibol brasileiro competiu pela primeira vez nos Jogos Pan-Americanos, da Cidade do México, ficando o time feminino e masculino em terceiro lugar na modalidade. Já em 1956, doze anos após a fundação da Confederação Brasileira de Voleibol, o Brasil teve a oportunidade de competir pela primeira vez no Campeonato Mundial que aconteceu em Paris o time brasileiro, apesar do desconhecimento de como era o sistema de jogo dos oponentes, fez uma boa participação na competição. Nos Jogos Pan-Americanos de Chicago nos EUA em 1959, o time masculino brasileiro ficou em segundo lugar e o time feminino obteve o primeiro lugar da competição. Destaque para o fato de que os atletas das duas seleções eram de três Estados apenas; Minas Gerais, São Paulo, e Rio de Janeiro.

Em 1960, segundo os autores, o Brasil promoveu e organizou os Campeonatos Mundiais Feminino e Masculino avançando dessa forma para o reconhecimento internacional, sendo que até essa época os times de voleibol do Brasil não realizavam partidas com times de outros países, tendo assim pouca experiência internacional. Ainda em 1960 ocorreu o quarto Campeonato Brasileiro

tendo como sede a cidade do Rio de Janeiro, a equipe do Guanabara do Estado do Rio de Janeiro, conquistou o título no masculino e no feminino, ficando em segundo lugar o Estado de São Paulo nos dois. No ano de 1963 as seleções masculina e feminina conquistaram o primeiro lugar nos Jogos Pan-Americanos que teve sede na cidade de São Paulo. Em 1964 com o início da presença do voleibol nos Jogos Olímpicos, este realizado em Tóquio, a seleção do Brasil ficou desfalcada de dois jogadores por questões econômicas, ficando em sétimo lugar. No ano seguinte em 1965 foi promovido o Torneio Internacional do quarto Centenário do Rio de Janeiro, contando com a presença além, da equipe brasileira, com as seleções da Argentina e do Japão. A seleção brasileira foi a campeã. Em 1966, o Brasil participou primeiro do Campeonato Mundial de Praga, local onde ocorreu o primeiro Simpósio Científico. Em 1968 ocorreu a Olimpíada do México, competição em que o voleibol brasileiro não obteve uma boa classificação. Ao longo do ano de 1969 foi fundada a Comissão Internacional de Treinadores pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB).

Na década de 70 começou um desenvolvimento mais acentuado do esporte em nosso país. No ano de 1970, competiu no Campeonato Mundial de Sofia, na Bulgária. Em 1972 participou do primeiro Campeonato Sul-Americano Juvenil Masculino, cuja sede foi a cidade do Rio de Janeiro, tendo o Brasil como primeiro colocado. Já em 1973 foi realizada pela primeira vez a Copa do Mundo, com sede no Uruguai, a seleção feminina brasileira conquistou um quarto lugar. Em 1974 foi realizado o Campeonato Mundial nas modalidades masculino e feminino, o Brasil teve uma equipe nas duas.

De acordo com Marchi Júnior (2001, p. 89), o voleibol brasileiro, em fases de maior ou menor aceitação, foi conduzido ao cenário esportivo nacional firmando-se como o segundo esporte mais praticado no país, perdendo apenas para o futebol, sendo que em algumas capitais o futebol era uma modalidade secundária. O Brasil é o único país que disputou todas as olimpíadas com a sua equipe masculina desde a sua implantação em 1964, em Tóquio.

Segundo Baacke (1971, p. 01-1) em 1970, em estatística levantada pelo Comitê Olímpico Internacional, ficou demonstrado o empate do voleibol com o basquete em número de jogadores, em cerca de 65 milhões de atletas cada um. Ficando dessa forma demonstrado a expressividade do voleibol no quadro mundial

de praticantes que, somados com os praticantes de basquete, eram mais populares do que o atletismo, natação e futebol juntos. Graças aos esforços do primeiro presidente da FIVB, o francês Sr. Paul Libaud, foi possível a divisão da FIVB em 5 zonas geográficas, sendo elas: Confederação Européia, Confederação Asiática, Confederação Norte–Centro Americana e do Caribe, Confederação Africana, Confederação Sul-Americana. Cada confederação zonal tem a possibilidade de escolha de seus próprios dirigentes, tendo esta participação direta na FIVB. As confederações zonais têm por função organizar campeonatos, sendo até qualificadas para organizar e administrar, junto com as federações nacionais, os Campeonatos Mundiais e os Jogos Olímpicos. Em 1971 já se estimava o número de 120 federações nacionais filiadas a FIVB. Conforme Baacke (1971, p. 01-1), a popularidade do voleibol foi decaindo pelo fato do jogo não ter previsão exata da duração, desencorajando a cobertura por parte da televisão e das rádios e diminuindo dessa forma os investimentos por parte das empresas interessadas no voleibol.

Segundo Carvalho (1980, p. 13), em 1974 o voleibol teve um grande avanço técnico, com a colaboração do professor Yasutaka Matsudaira, técnico da seleção masculina japonesa que foi campeã nos Jogos Olímpicos de Munique. Matsudaira ministrou um curso no Rio de Janeiro, revelando os segredos da conquista do ouro na Olimpíada.

De acordo com o site oficial da CBV, um grande avanço do voleibol brasileiro teve como início o ano de 1975, quando Carlos Arthur Nuzman tomou posse da presidência da Confederação Brasileira de Voleibol. Nuzman se esforçou para que o Brasil viesse a sediar em 1977 os jogos Mundiais Masculino e Feminino da categoria juvenil. Com um ótimo trabalho de organização e administração da CBV, e confiante que o marketing esportivo poderia estar mais presente nos esportes, o dirigente conseguiu que o voleibol fosse visto como uma boa opção de investimento para as empresas. Com esses investimentos no voleibol foi favorecida a implantação de uma infra-estrutura, possibilitando a passagem do amadorismo para a profissionalização dos atletas, no começo dos anos de 1980, e servindo de modelo para os outros esportes coletivos nacionais.

Conforme Frascino (1985, p. 23), nosso país ocupa uma posição de destaque no histórico do voleibol. Tem uma aceitação muito grande em clubes, colégios, universidades, grupos comunitários, entre outros. No “cenário” esportivo internacional é respeitado pelas vitórias que incentivaram esse desenvolvimento. Através do time de Santo André o Pirelli, o Brasil conseguiu vitórias internacionais entre clubes campeões masculinos. Cabe ainda ao voleibol brasileiro um recorde mundial para a história do esporte amador: a presença de 95.887 pessoas em um jogo entre Brasil e Rússia disputado ao ar livre no estádio do Maracanã em 1983.

De acordo com Carvalho (1980, p. 13) o voleibol no Brasil era muito praticado, porém um grande problema para a época (1980) era a falta de jogos com outros países que possuíssem times de nível superior ao brasileiro. Com essa falta de jogos internacionais, o Brasil correria o risco de ter seus atletas praticantes de voleibol em constante decréscimo de nível técnico. Outro problema é a localização do Brasil em relação aos países que são referências do voleibol, por causa da grande distância, se tornava difícil a participação brasileira em jogos amistosos ou até em competições. Os jogadores brasileiros disputavam uma média de 80 jogos internacionais na carreira, e grande parte com times sul-americanos. Os jogadores europeus disputavam uma média de 200 a 300 jogos internacionais, dessa forma ficou demonstrada a diferença de nível dos times brasileiros com os times europeus, que eram a maior referência do voleibol na época.

O esporte amador no Brasil, na época, não contava com investimentos específicos e eram poucas as Confederações. A partir do momento em que começou a ser injetado verbas provindas, em parte, da Loteria Esportiva, e a possibilidade de poder contar com os recursos da aviação brasileira, que possibilitava o traslado dos jogadores para as competições internacionais, aumentou a quantidade de jogos internacionais e conseqüentemente aumentou a qualidade técnica dos jogadores, por estarem em constante contato com os grandes pólos voleibolísticos. E as empresas cada vez mais investiam na modalidade, gerando dessa forma condições para que cada vez mais pudessem ser construídas infraestruturas para a profissionalização do esporte no Brasil.

Internamente, nas mais diversas regiões brasileiras o voleibol estava sendo fixado em passos lentos. Em Jogos Estudantis Estaduais eram inscritos vários times

de voleibol, mas quando a competição tinha seu fim, esses atletas não possuíam um local para o treinamento e acabavam por desistir da modalidade. Os poucos que continuavam na prática do voleibol o faziam por serem associados de grandes clubes sociais e recreativos.

Desde a fundação da Federação Paranaense de Voleibol em 1953, de acordo com a ata da Federação Paranaense de voleibol (1980), o voleibol era praticado dentro de grandes clubes e associações de Curitiba (capital do Estado do Paraná) e também era semelhante essa condição no interior do estado. Esses clubes e associações eram filiados à Federação estadual, que era a responsável pela promoção e organização de campeonatos e torneios do voleibol, era representante oficial do voleibol em sua jurisdição, nas competições realizadas pela FPV participavam apenas poucos clubes e associações, com isso eram deixados de lado àqueles jovens praticantes do voleibol, que não possuíam condições de frequentar um clube. Dessa forma se tornava mais difícil a popularização da modalidade no Paraná.

De acordo com Carvalho (1980, p. 13), eram poucos os clubes que participavam de competições estaduais oficiais. Nos quatro maiores pólos do voleibol nacional era possível de se constatar esse problema, em Recife apenas três clubes participavam de competições, em Belo Horizonte havia o mesmo número, apenas no Rio de Janeiro e em São Paulo que havia mais clubes participantes, com respectivamente oito e dez clubes, mas se levado em consideração o número de habitantes da época dessas cidades, esses números são baixos.

Segundo Marchi Júnior (2001, p.90), alguns dos primeiros resultados expressivos internacionais do voleibol brasileiro foram um vice-campeonato mundial em 1982. Depois a conquista da medalha de prata com a seleção masculina nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1992 a medalha de ouro da seleção masculina nos Jogos Olímpicos de Barcelona e a primeira conquista do voleibol masculino brasileiro de uma Liga Mundial em 1993. Esses resultados expressivos do voleibol brasileiro na década de 80 e 90 se deram “em decorrência do trabalho” de Carlos Arthur Nuzman à frente da Confederação Brasileira de Voleibol.

Verificaremos na coleta de dados e discussão a seguir, como o voleibol e seus agentes estiveram presentes nos 22 anos de histórico da Federação Paranaense de Voleibol recortados neste trabalho.

4.0 Coleta de Dados

Histórico da Federação Paranaense de Voleibol 1953-1975

Histórico do voleibol no Paraná, em algumas competições, desde a fundação da Federação Paranaense de Voleibol em 1953 até 1975, ano em que Carlos Arthur Nuzman, tomou posse da Confederação Brasileira de Voleibol, e a modalidade teve melhorias, como um maior investimento de empresas no esporte, e ocorreu uma aproximação com a mídia.

O voleibol no Paraná na época da fundação da Federação Paranaense de Voleibol (FPV) em 1953 era essencialmente praticado dentro dos clubes e associações da capital do estado do Paraná, (Curitiba), totalizando a quantia de nove clubes envolvidos com a FPV.

A primeira competição realizada pela então formada FPV foi o I Torneio Aberto de voleibol, sendo em homenagem ao Sr. Antonio Gaidus, na época Presidente da Federação Desportiva Paranaense. Esse Torneio teve como primeiro colocado a Associação Acadêmica Atlética de Educação Física. Em segundo lugar o time do Círculo Militar e em terceiro lugar o Colégio Estadual do Paraná.

De acordo com a ata da Federação Paranaense de voleibol de 1953 após ser empossada a Diretoria da FPV tendo como Presidente o Sr. Orlando Brasil Soldati e Vice-Presidente o Sr. Luiz Fernando Valim Schneider, se deu o começo do Campeonato Oficial da Cidade, em homenagem ao Centenário da Emancipação Política do Paraná. Essa competição teve apenas a participação dos filiados da FPV com atletas amadores. Nesse primeiro campeonato dos filiados, participaram os seguintes associados: Associação dos Jovens Evangélicos, Círculo Militar do Paraná, Juventude Atlético Curitibana, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, Clube Atlético Ferroviário, Curitiba Foot Ball Club, Clube Atlético Paranaense, Ícaro Atlético Clube. O título de campeão do Campeonato Oficial da Cidade, ficou com o time do Clube Atlético Ferroviário, ficando em segundo o time da Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias e em terceiro o time da Juventude Atlético Curitibana.

No final de outubro de 1953 foi realizado, pelo Presidente da Federação Paranaense de voleibol, na época o senhor Orlando Brasil Soldati, o pedido de

inscrição na Confederação Brasileira de Desportos ficando encarregado como representante credenciado o Sr. Edgezio Ferreira de Macedo. Com essa medida ocorreu o envolvimento da Federação Paranaense com a Confederação nacional que regia na época os campeonatos de voleibol em âmbito nacional.

A primeira participação paranaense, a partir da fundação da FPV, foi no quinto Campeonato brasileiro ocorrido no ano de 1953, tendo apenas a participação masculina, a equipe conquistou o segundo lugar nas eliminatórias, no ano seguinte nesta mesma competição a equipe masculina teve um menor desempenho e neste ano ocorreu a primeira participação feminina em campeonatos brasileiros, não tendo um bom desempenho, que conforme a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1954 a participação paranaense no sexto Campeonato Brasileiro masculino e feminino no ano de 1954, não passou de uma desclassificação nas eliminatórias da competição. Nesse mesmo ano ocorreu a fundação da Confederação Brasileira de Voleibol com caráter de um órgão que regulamentasse o desporto dentro do país, na qual foi concedida a filiação da Federação Paranaense de Voleibol.

Em 1954 ocorreu também o Torneio Início de Voleibol, competição organizada pela Liga de Esportes Atlético de Londrina, sendo essa Liga filiada a FPV, tendo como campeão a A. A. Filadélfia e em segundo lugar o time do Londrina Country Club. Até esta data não é verificado o envolvimento dos times da capital paranaense com os times de ligas filiadas a federação, apenas no ano seguinte, é verificado a participação de equipes curitibanas no torneio organizado pela Liga Atlético de Londrina, como é visto segundo a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1955 o resultado do Torneio Início se deu com a conquista do primeiro lugar para a Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias e em segundo lugar o time do Clube Atlético Zebu, ambas da capital.

No Campeonato Metropolitano o primeiro lugar masculino ficou com o Clube Atlético Zebu, em segundo a Sociedade Duque de Caxias e em terceiro o time do Círculo Militar do Paraná. Nesse ano também se deu a nomeação do Coronel Jocelyn de Souza Lopes, para representar o Paraná na Confederação Brasileira de Voleibol. Sendo considerado pela CBV a Federação Paranaense um dos dezesseis membros fundadores da entidade. A falta de investimentos no voleibol da época contribuía para o cancelamento de várias competições que surgiam, como o caso do Campeonato Estadual Juvenil que foi cancelado por falta de patrocinadores. Não

consta na ata de 1955 a participação paranaense no Campeonato Brasileiro, apenas do ano seguinte.

Conforme a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1956 ocorreu o melhor resultado até então do Paraná em competições de voleibol no nível nacional. A conquista de um oitavo lugar no Campeonato Brasileiro Juvenil masculino. Já dentro do estado do Paraná o Clube Atlético Zebu ficou com o primeiro lugar no Torneio Início masculino de voleibol, com o time da Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias ficando em segundo. No Campeonato Metropolitano de 1956, o time do Clube Atlético Zebu ficou com o primeiro lugar tendo como segundo colocado o time da Sociedade Cultura Física Duque de Caxias e em terceiro lugar o Círculo Militar do Paraná. Também ocorreu a tentativa da realização do primeiro Campeonato Estadual com os times de Londrina, Castro, Irati, Maringá, União da Vitória, Monte Alegre e Rio Negro.

Visto a boa atuação em uma competição nacional, o time paranaense juvenil masculino conquistou uma melhor posição na competição do ano seguinte que, conforme a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1957 o time do Paraná ficou com o quarto lugar no 3º Campeonato Brasileiro Juvenil Masculino de voleibol, superando dessa forma a colocação do ano anterior. No Campeonato Metropolitano de 1957, o time campeão da primeira divisão masculina foi o da Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, ficando em segundo o Clube Atlético Zebu e em terceiro o Círculo Militar do Paraná. Na ata de 1957 não consta a participação do Paraná no Campeonato Brasileiro adulto de voleibol, aparecendo esses dados apenas no ano seguinte.

De acordo com a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1958 o time do Paraná ficou com a décima posição no Campeonato Brasileiro Masculino de Voleibol, no feminino o time paranaense obteve um melhor desempenho ficando com a sexta colocação. Nesse ano dois jogadores paranaenses foram convocados para fazerem parte da Seleção Brasileira, na disputa do Campeonato sul Americano, os jogadores eram: Milton Roehrig para o time masculino e Danacê Gehrke para a equipe feminina, o time brasileiro masculino conquistou a primeira colocação na competição. Já no Campeonato Regional da primeira divisão masculina o time da Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias ficou com o primeiro lugar, tendo a Sociedade Thalia como segundo colocado e em terceiro o time do Coritiba Foot Ball

Club. Foi constatado que no ano de 1958 não ocorreu o Campeonato Brasileiro Juvenil Masculino, no ano seguinte ocorreu a competição, com um menor desempenho da equipe paranaense.

Segundo a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1959 o time paranaense de voleibol obteve o oitavo lugar no 4º Campeonato Brasileiro Juvenil masculino. Nesse ano também ocorreu a filiação à Federação Paranaense, o Clube Curitibano. Uma curiosidade que ocorreu em 1959 foi o fato de ser enviado aos clubes filiados um ofício, solicitando que seus atletas sejam calçados com sapatos tênis, “ou seja, keds”. Uma tentativa da Federação para uma padronização da indumentária utilizada nas partidas de voleibol da época. Neste ano ocorreu um menor rendimento em relação há anos anteriores da equipe juvenil masculina no brasileiro de voleibol, fato também ocorrido no masculino adulto, que conforme a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1960 o time paranaense masculino adulto de voleibol, ficou com o sétimo lugar no IX Campeonato Brasileiro, o time feminino ficou com o quinto lugar nessa competição. Nesse ano ocorreram os 1^{os} Jogos Sul Brasileiro de Voleibol masculino, que contou com a participação de quatro estados, são eles: Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os jogos foram realizados em Curitiba, na Sociedade Thalia, o time paranaense ficou com a terceira colocação.

Em 1960 foi organizado o 1º Campeonato dos Bairros. A equipe paranaense ficou com a mesma posição no Campeonato Brasileiro do ano seguinte como é visto, de acordo com a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1961 no Campeonato Brasileiro Adulto masculino o time paranaense obteve o sétimo lugar na competição. No Campeonato Sul Brasileiro masculino realizado em Curitiba teve como representante o time da Sociedade Thalia, que conquistou o terceiro lugar na competição. No Campeonato Brasileiro Adulto feminino, o time representante do Paraná ficou com a quinta colocação. Ainda em 1961, ocorreu a mudança dos Jogos Sul Brasileiros para os primeiros Jogos Centro – Sul Brasileiro, competição realizada na cidade de Guaratinguetá, o time paranaense feminino obteve o quarto lugar. A Federação Paranaense de Voleibol realizou dois torneios: Preparação dos Bairros e o Aberto. No Campeonato Metropolitano masculino de Curitiba, o time da Sociedade Thalia obteve a primeira colocação, tendo o time do Círculo Militar do Paraná como segundo colocado e em terceiro a Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias.

Uma curiosidade da época era o fato de que não havia quadra coberta e de poucos técnicos formados, e sim desportistas que passavam a orientação para seus times. Este fato poderia ser explicado pela inexistência de uma faculdade de educação física no Paraná, na época.

Segundo a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1962 ocorreu o primeiro Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões, a então denominada Taça Guarani, cada estado era representado por uma equipe que era a primeira colocada na competição estadual de voleibol do ano anterior, ou seja, 1961. Que contou com times masculinos e femininos, tendo o estado do Paraná como sua equipe representante o time da Sociedade Thalia, que venceu o Campeonato Metropolitano feminino e masculino de 1961. Continuando em 1962, no Campeonato Metropolitano da primeira divisão masculina teve o time do Danúbio Azul em primeiro lugar, ficando a Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias em segundo e o time do Círculo militar do Paraná em terceiro lugar na competição.

No ano seguinte, nessa mesma competição, a equipe do Duque de Caxias obteve um melhor resultado, como é visto, conforme a ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1963 a equipe da Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias obteve o primeiro lugar no Campeonato Metropolitano, seguido em segundo lugar pelo time da Sociedade Thalia e em terceiro lugar a equipe do Coritiba Foot Ball Club. Nesse ano ocorreu um aumento dos clubes filiados. Passados dez anos da fundação da Federação Paranaense de Voleibol o número de filiados passou de nove para vinte associados, são eles neste momento: Coritiba Foot Ball Club, Clube Atlético Paranaense, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, Círculo Militar do Paraná, Ícaro Atlético Clube, Sociedade Thalia, Clube Atlético Zebu, Sociedade de Educação Física Juventus, Universal Esporte Clube, Associação Atlética Acadêmica de Filosofia, Associação Atlética Acadêmica de Educação Física, Associação de jovens Evangélicos, Juventude Atlético Curitibana, Clube Atlético Seletto, AA. Banco do Brasil, Associação Atlética alvorada, Centro Alfredo Parodi, Clube Curitibano, Associação Esportiva Danúbio Azul e Operário Sport Club do Ahú. O resultado do Torneio Início masculino de 1963 foi a Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias em primeiro lugar na competição, em segundo a Sociedade Thalia, e em terceiro o time do Círculo Militar do Paraná.

No ano seguinte, a equipe do Duque de Caxias não conseguiu manter a primeira colocação conquistada no ano de 1963, como está escrito de acordo com a ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1964, no Campeonato Metropolitano o time da Associação Esportiva Danúbio Azul obteve o primeiro lugar, ficando em segundo a Sociedade Thalia e em terceiro o time da Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias. O time masculino de voleibol do Paraná ficou na décima posição no 8º Campeonato Brasileiro Juvenil. Já no Torneio Início masculino a primeira colocação ficou com o time da Associação Esportiva Danúbio Azul, ficando em segundo lugar a Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias e em terceiro lugar o time do Círculo Militar do Paraná.

Com um menor desempenho no Brasileiro Juvenil o time do Paraná no ano seguinte conseguiu melhorar apenas uma posição em relação ao ano anterior, como é visto a seguir, conforme a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1965 o time paranaense masculino ficou com a nona colocação no 9º Campeonato Brasileiro Juvenil. Já no 3º Torneio Sul Brasileiro de voleibol o time paranaense masculino ficou em quarto lugar e no feminino ficou na quarta colocação. Ocorreu também a participação paranaense no 2º Campeonato Brasileiro Infantil feminino. Em 1965 também participou no 4º Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões na categoria masculina adulto, o Paraná teve como representante o time da Associação Danúbio Azul, que obteve um sexto lugar na competição. Em seguida, nos Campeonatos Regionais, no Torneio Início masculino de voleibol, o time da Associação Esportiva Danúbio Azul obteve o primeiro lugar, tendo como segundo colocado a Sociedade de Cultura física Duque de Caxias e em terceiro o Círculo militar do Paraná. No Campeonato Metropolitano masculino da primeira divisão a medalha de ouro ficou com o time da Associação Esportiva Danúbio Azul ficando com a medalha de prata o time da Sociedade Thalia e com a medalha de bronze o time do Duque de Caxias.

Não há documentos e dados referentes ao ano de 1966 devido à perda desse material em uma enchente ocorrida na sede da Federação Paranaense de Voleibol. A sede estava estabelecida próxima à um rio que corta a cidade e, em uma enchente, a maioria dos documentos foi salvo, e alguns ficaram perdidos deixando dessa forma uma lacuna no histórico da Federação Paranaense de Voleibol.

(informação fornecida por funcionários da Federação). Os documentos do ano seguinte não sofreram danos como é constatado a seguir.

Segundo a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1967 o campeonato Brasileiro Juvenil masculino de voleibol ocorreu tendo o time paranaense ficado em oitavo lugar. A Associação Esportiva Danúbio Azul foi a representante do Paraná no Troféu Brasil de Clubes Campeões, (seria a mesma competição dos anos anteriores apenas com o nome diferente), no ano de 1967. No Campeonato Metropolitano adulto masculino o time da Associação Danúbio Azul ficou em primeiro lugar, seguida pelo Círculo Militar do Paraná em segundo e em terceiro a Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias.

Ocorreu a realização da Taça Eficiência de Voleibol, ficando em primeiro lugar o time do late Clube Guaratuba, em segundo o time do Círculo Militar do Paraná, e em terceiro a Sociedade Thalia. Também ocorreu a organização da Taça Disciplina, tendo como vencedor a Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, em segundo a Associação Esportiva Danúbio Azul e em terceiro o time do Boqueirão Esporte Clube e Fedato *Sports*. Disputado em Londrina o Torneio da Amizade, competição organizada pela Liga de Esportes Atlético de Londrina, tendo como resultado no masculino, o time do Homare em primeiro lugar, o time do Simpatia em segundo e em terceiro o time do Oterã. Na ata deste ano consta várias competições e seus vencedores. Na ata do ano seguinte não é descrito como se deu essas competições apenas a participação paranaense em dois campeonatos, que de acordo com a ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1968, o time do Paraná ficou em sétimo lugar no 12º Campeonato Brasileiro Juvenil masculino.

O representante do Paraná no Troféu Brasil de Clubes Campeões foi o time do Danúbio Azul ficando no sexto lugar da competição. A participação do Paraná em brasileiros neste ano não ocorreu com um bom desempenho na competição, já no ano seguinte apenas ocorreu a participação em uma competição internacional, já as competições nacionais ficou de fora. Como é relatado na ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1969 ocorreu a participação da seleção paranaense no Torneio Aberto no Uruguai, com a escalação da seleção feminina com doze jogadoras e o técnico: José Augusto Melin. E a seleção masculina com doze jogadores e o mesmo técnico: José Augusto Melin. Nesse ano não ocorreu a participação do Paraná nos Campeonatos Juvenis Brasileiros, masculino e feminino.

Ficando de fora das competições apenas por esse ano, as equipes paranaenses, masculina e feminina voltaram a competir em âmbito nacional, que segundo a ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1970, a participação paranaense não passou de um sétimo lugar no XIV Campeonato Brasileiro Adulto de voleibol masculino.

No Campeonato Metropolitano adulto masculino o primeiro lugar ficou com o Clube Curitibano, o time do Círculo Militar do Paraná ficou com a segunda colocação e em terceira a associação Esportiva Danúbio Azul. Já no Torneio Orlando Brasil Soldati, competição em homenagem ao ex-presidente da Federação Paranaense de Voleibol, o time do Círculo Militar do Paraná ficou em primeiro lugar, seguido do Esporte Clube Danúbio Azul em segundo, e o Clube Curitibano em terceiro.

De acordo com a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1971 o time masculino representante do Paraná no Troféu Brasil de Clubes Campeões que é uma competição onde os campeões estaduais do Brasil disputavam o título, foi o time do Clube Curitibano. E no feminino foi o time do Círculo militar do Paraná. No ano seguinte ocorreu a participação paranaense em uma competição internacional, como é relatado a seguir.

Conforme a ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1972, foi realizada em Curitiba a 3º Copa Sul Americana Clubes Campeões. No 15º Campeonato Brasileiro Adulto feminino o time do Paraná ficou com a sexta posição na competição, já o masculino teve um menor desempenho ficando com a oitava posição na competição nacional. No Campeonato Metropolitano adulto masculino, o time do Círculo Militar do Paraná ficou com a primeira colocação, sendo em segundo colocado o Clube Curitibano e em terceiro a Associação Esportiva Danúbio Azul. Além da participação na copa Sul Americana neste ano, a equipe paranaense participou no ano seguinte de uma nova competição, como é visto a seguir.

Segundo a Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1973 ocorreu a participação paranaense no Troféu Comitê Olímpico, sendo realizado na 6º zonal em Nova Hamburgo, ficando o Paraná em segundo lugar na competição. Ocorreu também a desfiliação da FPV dos times da AABB e Clube Atlético Paranaense, e ocorreu a filiação da Associação Bamerindus. No ano seguinte é constatado abandono da diretoria da Federação Paranaense, esse fato é relatado de acordo com a ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1974, onde ocorreu a intervenção da FPV pela Confederação Brasileira de Voleibol, por motivo de

“abandono da mesma” e a causa seria de dois anos das atividades oficiais da Federação estarem paradas. No Troféu Brasil de Clubes Campeões o Paraná foi representado pelo time do Grêmio Esportivo Canadá, conquistando o sétimo lugar. No Campeonato Paranaense da Zonal Sul e norte masculino de voleibol o primeiro lugar ficou com o time do Grêmio Esportivo Canadá, mas por motivo do time ter incluído atletas irregulares, foi desclassificado, ficando dessa forma o primeiro lugar para o Clube Curitibano e o segundo para o time do Clube Concórdia e Sociedade Thalia.

Após vinte e um anos de fundação da Federação Paranaense de Voleibol, o seu quadro de filiados subiu de nove para vinte e oito associados. São eles: Clube Curitibano, Coritiba Foot Ball Club, Associação Desportiva Danúbio Azul, Clube Duque de Caxias, Círculo Militar do Paraná, Sociedade Thalia, Esporte Clube Pinheiros, Associação Bamerindus, Associação Atlética Banco do Brasil, Sociedade União Juventus, Colorado Esporte Clube, Clube Atlético Paranaense, Canadá Country Club, Londrina Country Club, Grêmio Esportivo Canadá, Mocidade Esportiva Assaiense, Associação Beneficente Cultural Desportiva Unidos de Mandaguari, Clube Municipal de Esporte de Arapongas, late Clube de Guaratuba, Liga Desportiva de Paranaguá, Clube Atlético Seletto, Liga de Esporte de Cambé, Clube da Lagôa, Rolândia Country Club, Santa Mônica Clube de Campo, Clube dos Oficiais da Polícia Militar, Clube Concordia, Graciosa Country Club, COPMEP, Avai Esporte Clube.

Apesar da intervenção da Confederação Brasileira de Voleibol, na diretoria da FPV, a participação paranaense nas competições continuou ocorrendo, como é visto, conforme a ata da Federação Paranaense de Voleibol (1975) os representantes do Paraná no Campeonato Brasileiro adulto masculino de voleibol, foi o time do Clube Curitibano e no feminino o time do Rolândia Country Club. Ocorreu também a disputa do Campeonato Brasileiro Juvenil masculino, na cidade de Criciúma, estado de Santa Catarina, ficando o time paranaense sem classificação. Nos meses de abril, maio, junho, julho, agosto e setembro deste ano ocorreu o 2º Campeonato Colegial de voleibol, “Cidade de Curitiba”, contando com a participação de oito times masculinos e quatro femininas. Nos Campeonatos Regionais, na categoria adulto masculino, o primeiro lugar ficou a equipe do Clube Curitibano, em segundo lugar a equipe do Santa Mônica Clube de Campo, e em terceiro a Associação Projeto Central. Já no Campeonato Paranaense Juvenil

masculino da zona sul a primeira posição foi ocupada pela parceria entre Cesta Mônica, Colégio Estadual e o Clube Santa Mônica, obtendo o segundo lugar o time do Grêmio da Escola Técnica Federal do Paraná e em terceiro o Grêmio Estudantil do colégio Santa Maria.

Em 1975, foi organizado pela primeira vez o Campeonato Estadual infanto-juvenil, competição que foi dividida em duas zonas – sul e norte. No Campeonato Paranaense adulto de voleibol, o primeiro lugar ficou com o Grêmio Estudantil Canadá, em segundo a equipe do Clube Curitibano e em terceiro o time do Santa Mônica Clube de Campo.

5.0 Discussão

Na época da fundação da Federação Paranaense de Voleibol (FPV), em 1953, as pessoas que praticavam o voleibol procuravam, após 36 anos do início como prática esportiva no Brasil, firmar-la como uma modalidade esportiva sólida. Com as Federações tentando organizar Campeonatos e Torneios que atraíssem cada vez mais as atenções da população para a modalidade.

Uma das primeiras Federações a ser fundada foi a Federação do Rio de Janeiro em 1938. Essa federação foi fundada antes, acredita-se, pelo fato do voleibol no estado ter mais clubes e ser mais difundido e pela possibilidade da prática nas praias do Rio de Janeiro. Poucos anos após foi percebido que em outros estados também começaram a surgir as Federações. A segunda Federação a ser fundada foi a de Minas Gerais em 1940, a terceira a ser criada foi a de São Paulo em 1942, estado considerado por alguns autores o “berço” do voleibol no país; e era considerado como um Estado com um grande número de praticantes, ou seja, antes de 1938 o órgão que regulamentava e coordenava a modalidade de voleibol em cada Estado, era a Federação de Desportos, talvez seja esse o motivo da separação do voleibol delas.

A partir dessa época, por elas regulamentarem e normatizarem todos os esportes dentro do Estado e talvez por não oferecerem espaço igualitário para todos os esportes (segundo Cordeiro Filho e Albergaria (2005, p. 274) poucos anos antes em 1933 e 1934 o futebol teve um grande crescimento da profissionalização no país e o voleibol foi deixado de lado), como o foco era em outro esporte, ocorria a falta da organização de torneios, campeonatos que incentivassem e difundissem o voleibol dentro e fora do Brasil. E o Estado do Rio de Janeiro, como era provavelmente o Estado com um maior número de praticantes dentro do Brasil, foi um dos primeiros a se retirarem da Federação de Desportos e fundar uma Federação própria para a modalidade de voleibol, com a idéia de organizar campeonatos, torneios, difundir a modalidade, regulamentar e normatizar, proporcionar um espaço para esse esporte que a Federação de Desportos não proporcionava, e que serviu talvez como incentivo e exemplo para outros estados que também aceitaram a idéia e fundaram suas federações emancipadas de um órgão que não difundia a modalidade.

No Estado do Paraná essa independência ocorreu apenas em 1953, quando se desligou da Federação Desportiva Paranaense. Quinze anos após a fundação da primeira federação estadual independente da de Desportos. Essa demora em relação às outras se acredita pelo fato do Paraná ter na época um menor número de praticantes e clubes, em relação aos outros estados. Também se acredita que pelo fato de que alguns clubes da capital paranaense serem de origem européia e de terem um esporte característico da sua nacionalidade, como, por exemplo, o caso da Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, que era de maioria de nacionalidade germânica e o esporte predileto dos associados era o punhobol (muito semelhante ao voleibol, mas jogado apenas com os punhos e em uma quadra de grama muito maior do que uma de voleibol de quadra, com outros detalhes técnicos diferenciados). Com a união de nove clubes paranaenses no ano de 1953 e talvez pelos fatos ocorridos no mundo envolvendo o voleibol na época, motivaram a emancipação do voleibol da Federação Desportiva Paranaense.

No âmbito internacional as pessoas que praticavam o voleibol procuravam cada vez mais conquistar um espaço, há poucos anos passados, em 1947 havia ocorrido a fundação da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), sendo ela considerada um órgão máximo da modalidade, tendo todas as outras federações nacionais ligadas a ela. Essas federações tinham a responsabilidade de cumprir com os estatutos e normas estipuladas pela FIVB, na qual era de responsabilidade promover eventos, aprovar contratos e adquirir direitos nos limites definidos pela legislação nacional. No âmbito nacional, o mesmo ocorre com as federações estaduais que deviam promover eventos, competições e responder diretamente à Confederação Brasileira de Voleibol, (MARCHI Jr.2001, p. 95).

A primeira participação da equipe do Paraná, sob a responsabilidade da Federação Paranaense de Voleibol em uma competição, foi em 1953 e a competição era em homenagem ao então presidente da Federação Desportiva Paranaense o senhor Antonio Gaidus. Essa competição teve apenas a presença de clubes da capital do estado, Curitiba. A grande maioria desses clubes participou como clubes fundadores da FPV, totalizando nove, são eles: Associação Atlética Acadêmica de Filosofia, Associação Atlética Acadêmica de Educação Física, Círculo Militar do Paraná, Curitiba Foot Ball Club, Clube Atlético Ferroviário, Clube Atlético

Seleto, Esporte Clube Universal, Ícaro Atlético Clube e Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias.

A primeira diretoria empossada da FPV em 1953 tinha como presidente o Sr. Orlando Brasil Soldati, que antes de assumir o cargo era representante do Esporte Clube Universal junto com o Sr. Lucir Gallieri. Após o presidente ter assumido o cargo ocorreu o primeiro Campeonato organizado pela instituição, foi o Campeonato Oficial da Cidade de Curitiba, competição realizada entre os filiados, participaram apenas equipes masculinas. Essa competição não teve amplitude estadual por ser realizada entre os seus filiados e todos eles nesta época eram da capital. Foi um campeonato centrado apenas em clubes curitibanos. Deixando a dúvida e não constando na ata se teria algum clube na época no interior do Estado do Paraná com uma equipe masculina de voleibol. Sendo filiada ou não.

Ocorreu em outubro de 1953 o pedido de inscrição na Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Sem a filiação a esse órgão a Federação Paranaense não seria um órgão reconhecido nacionalmente, não poderia organizar competições estaduais e não poderia participar com uma equipe nos Campeonatos Brasileiros, nem em outras competições organizadas até então pela CBD, que era o órgão responsável pela regulamentação e desenvolvimento do voleibol e de outras modalidades no país. A inscrição realizada junto a CBD, ocorreu com o credenciamento do Sr. Edgezio Ferreira de Macedo, como representante da FPV, junto à CBD. Possibilitando dessa forma à equipe paranaense masculina competir no Campeonato Brasileiro. E obteve no ano de 1953 o segundo lugar nas eliminatórias.

No ano seguinte em 1954 ocorreram mudanças na diretoria, um oficial do exército assume a presidência da Federação Paranaense de Voleibol no lugar do Sr. Orlando Brasil Soldati que pediu licença para tratamento de saúde. Em um ano apenas um novo clube se filiou na Federação, foi o time do Clube Atlético Paranaense. Também ocorreu neste ano a participação no Campeonato Brasileiro Masculino sendo o time paranaense desclassificado na eliminatória. A mesma situação ocorrida com o time feminino, desclassificado na eliminatória, aparecendo pela primeira vez nas atas a participação feminina em uma competição. Em 1954 também foi criada uma escola de árbitros com um representante de cada equipe filiada para repassar as regras atuais do voleibol para o seu clube. Com isso

demonstra a preocupação da FPV de ter as regras atuais da época vigorando e sendo cumpridas nas competições por ela organizada. Sendo visado o desenvolvimento e capacitação de seus atletas para terem domínio das regras atuais da época, com possibilidades técnicas ilimitadas.

Conforme a ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1954, por falta de apoio financeiro, foi cancelado o primeiro Campeonato Estadual Juvenil de Voleibol, provavelmente um fato pouco raro na época, por se tratar de uma modalidade praticamente pouco difundida e pouco praticada, os investidores não teriam um retorno financeiro esperado. Em 1954 foi organizado um torneio por uma liga que se filiou a FPV. Era o chamado Torneio Início organizado pela Liga de Esportes Atlética de Londrina. Torneio em que provavelmente participaram apenas clubes filiados a esta liga do interior do Estado. Não sendo confirmada a participação de algum clube da capital paranaense nas atas. Teve como primeiro colocado o time do A.A. Filadélfia, e em segundo o time do Londrina Contry Club.

Em 1954 foi fundada a Confederação Brasileira de Voleibol, se desligando da Confederação Brasileira de Desportos. O provável motivo do desligamento seria o mesmo discutido em relação ao surgimento das Federações estaduais. Os órgãos que regiam as regulamentações e normas sobre o voleibol, também administravam outras modalidades como futebol e basquete. Foi constatado que em certa época esse órgão favorecia o desenvolvimento de uma modalidade em detrimento de outra e como alguns clubes, teriam interesse em difundir e divulgar o voleibol, começaram a surgir as Federações independentes da de Desportos. Este fato também ocorreu com o surgimento da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) que se desligou da Confederação Brasileira de Desportos. Nesse mesmo ano foi concedida à filiação da Federação Paranaense de Voleibol a esse novo órgão que estaria responsável pela regulamentação do voleibol dentro do país.

Logo no início de 1955 dentro da Federação Paranaense de Voleibol, voltaria da licença para tratamento de saúde o presidente do órgão, o Sr. Orlando Brasil Soldati, tendo como vice um oficial do exército o Major Jayme de Paiva Bello. A presença de militares na direção da FPV se estenderia com a nomeação do Coronel Jocelyn de Souza Lopes para representar a Federação junto a CBV. Nesse ano, consta nas atas, ocorreu a filiação da Liga de Esportes Atléticos de Londrina, do interior do Estado. Os clubes e associações filiadas à FPV somavam ao todo 14

instituições. São elas: A.A. Acadêmica de Filosofia, A.A. Acadêmica de Educação Física, Associação dos Servidores Públicos do Paraná, Curitiba Foot Ball Club, Círculo Militar do Paraná, Clube Atlético Seletto, Clube Atlético Ferroviário, Clube Atlético Paranaense, Clube Atlético Zebu, Clube Atlético Pinheirinho, Ícaro Atlético Clube, Juventude Atlético Curitibana, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias Universal Esporte Clube. Todos eles com sede na cidade de Curitiba. Novamente foi realizada a tentativa de realização de um campeonato estadual juvenil, que chegou a ser criado, mas foi cancelado por falta de patrocinador. Não consta na ata deste ano, 1955, a participação de uma equipe paranaense no Campeonato Brasileiro de Voleibol, deixando a dúvida se não ocorreu o campeonato, ou ocorreu um lapso por parte do secretário da época no momento da digitação da ata deste ano. No âmbito internacional, teve a primeira participação do voleibol brasileiro nos Jogos Pan-Americanos, na Cidade do México. A participação feminina e masculina resultou em uma terceira colocação de cada equipe.

No ano de 1956 a diretoria da FPV teve como presidente o Sr. Orlando Brasil Soldati e um novo vice o Sr. Tasso Affonso Facin. Neste ano foi estabelecido que durante os jogos do campeonato, somente poderão permanecer no recinto da quadra, os amadores, reservas, o técnico e o massagista, quando forem registrados na Federação. E os juizes durante a partida deverão permanecer em pé. Demonstrando que a FPV, procurava a cada ano organizar cada vez mais os seus campeonatos, provavelmente se adequando às normas ditadas pela CBV, que por sua vez vinham da Federação Internacional de Voleibol FIVB, que regulamentava o voleibol internacionalmente. Foi indicado um novo nome para ser o representante paranaense junto a CBV, o Sr. Jarbas Vicente Barbosa.

Ocorreu a filiação de um novo membro junto a FPV, a sociedade de Cultura Física Juventus. Consta na ata a participação de uma equipe do Paraná no Campeonato Brasileiro Juvenil masculino ficando em oitavo lugar. Não consta participação feminina e também não está relatada a participação paranaense e a realização do Campeonato Brasileiro Adulto masculino. Está relatada a tentativa de realização do Primeiro Campeonato Estadual, com a participação das cidades de Londrina, Castro, Irati, Maringá, União da Vitória, Monte Alegre e Rio Negro. Não deixando claro se a competição foi realizada ou não, e seus vencedores. Apenas é destacado na ata que foi estabelecido em reunião com a diretoria que, se os atletas

juvenis que disputaram o Campeonato Brasileiro e não devolveram os uniformes da Federação, estarão sem condições de jogo para continuar participando dos campeonatos organizados pela Federação Paranaense. Demonstrando um maior rigor, com seus atletas, ameaçando deixá-los de fora de seus campeonatos pela não devolução de seus uniformes emprestados.

Ainda em 1956, dois anos após a fundação da Confederação Brasileira de Voleibol, uma equipe brasileira teve a oportunidade de competir pela primeira vez no Campeonato Mundial, que neste ano foi realizado em Paris. Com muitas dificuldades ocasionadas pelo pouco contato com times internacionais, ficando dessa forma desconhecido o sistema de jogo de seus oponentes e as técnicas atuais da época.

No ano de 1957 a diretoria se mantém a mesma, com o mesmo presidente e vice. Consta nas atas a realização de um torneio. O Troféu Eficiência Esportiva, provavelmente mais uma competição disputada apenas entre os seus filiados, constando os seis primeiros lugares, sendo todos clubes da capital paranaense. No Campeonato Brasileiro Juvenil Masculino a equipe paranaense ficou com a quarta colocação, em relação ao ano anterior melhorou quatro posições. Em 1957, quatro anos após a fundação da Federação Paranaense de Voleibol, o número de clubes filiados diminuiu em relação ao ano de 1955, (ano que consta o último levantamento de clubes filiados), de quatorze para onze. São eles: Clube Atlético Ferroviário, Clube Atlético Paranaense, Clube Atlético Zebu, Círculo Militar do Paraná, Coritiba Foot Ball Club, Ícaro Atlético Clube, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, Universal Esporte Clube, Clube Atlético Pinheirinho, Sociedade de Educação Física Juventus e Sociedade Thalia. E também continua filiada a FPV a Liga de Esportes Atlético de Londrina. Na ata deste ano, não está relatada a participação paranaense nem a realização do Campeonato Brasileiro Adulto Masculino. Este dado está escrito na ata do ano seguinte em 1958, em que a equipe masculina adulta ficou no décimo lugar na competição. E pela primeira vez foi mencionado um Campeonato Brasileiro feminino adulto, na qual a equipe do Paraná ficou em sexto lugar. A ata destaca a convocação para a seleção brasileira que iria disputar o Campeonato Sul Americano, de dois atletas paranaenses, um masculino e outro feminino. Para a seleção masculina foi convocado Milton Roehrig, atleta que contribuiu para a conquista do título da competição. E a atleta convocada para a

seleção feminina foi Danacê Gehrke, não constando a classificação desta equipe na competição.

Neste ano é dado mais um passo ao desenvolvimento técnico da modalidade. As partidas, sendo disputadas em melhor de três sets vencedores. A ata de 1958 deixa a dúvida se foi realizada e se teve participação paranaense no Campeonato Brasileiro de Voleibol. Esta informação é relatada no ano seguinte em 1959, na qual o time paranaense ficou com o oitavo lugar no Campeonato Brasileiro Juvenil de Voleibol. É destacado na ata de 1959 a posse do novo presidente da Federação Paranaense de Voleibol, o Sr. Lucir Gallieri, tendo como vice o Sr. Eloy Galdino Chystensen. O Sr. Lucir Gallieri foi diretor técnico na administração do ex-presidente Orlando Brasil Soldati. Consta na ata também neste ano a filiação do clube curitibano, mas não apresenta um quadro com os outros filiados, deixando a dúvida da soma total de filiados. Outra dúvida em relação a participação paranaense e realização dos Campeonatos Brasileiros feminino juvenil e adulta e do campeonato adulto masculino. Consta apenas o Campeonato juvenil masculino com a equipe do Paraná ficando com o oitavo lugar.

Outro destaque como uma “curiosidade” da ata de 1959 é o envio de um ofício, discutido em reunião pela diretoria, solicitando aos clubes filiados que seus atletas sejam calçados com sapatos tênis. Mais uma norma provavelmente imposta pela CBV, que por sua vez deve ter recebido da FIVB, para cada vez mais padronizar a indumentária utilizada pelo esporte e deixar mais normatizado para todas as equipes. Visando dessa forma disputas com equipes com igualdades de condições.

No ano seguinte em 1960, na ata consta o resultado dos Campeonatos Brasileiro masculino e feminino, tendo o primeiro ficado em sétimo lugar e o segundo em quinto lugar, mas não deixando claro qual era a categoria disputada se era juvenil ou era adulta. Ficando mais está dúvida. O destaque da ata é a realização dos primeiros Jogos Sul Brasileiros de Voleibol, entre Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Uma dúvida levantada seria o porquê da participação de um Estado do sudoeste do país (São Paulo) em uma competição com o nome de “Sul Brasileira”. Com a participação óbvia de Estados da região sul do país. Uma possível explicação seria do fato da representatividade do Estado de São Paulo, na época, no voleibol brasileiro que tinha um grande quadro de clubes e praticantes.

Com a participação de São Paulo o evento contaria com um grande pólo do voleibol nacional e dessa forma teria uma repercussão nacional maior. Atraindo mais investidores para o voleibol do sul do país. Nessa competição realizada em Curitiba, na Sociedade Thalia, a equipe do Estado do Paraná ficou em terceiro lugar, não sendo informado quem foi o vencedor.

Em 1960 o Brasil promoveu e organizou o Campeonato Mundial masculino e feminino, demonstrando dessa forma a capacidade brasileira de organização de uma grande competição de voleibol. Mostrou dessa forma, um reconhecimento internacional, sendo que até essa época os times do Brasil não realizavam partidas internacionais, tendo assim pouca experiência e desconhecimento das técnicas utilizadas pelas grandes potências do voleibol internacional, que eram da Europa e Ásia. Dessa forma, organizando uma competição internacional no país, os clubes do Brasil poderiam, verificar, analisar e aprender o que as grandes equipes estavam utilizando, (indumentárias, técnicas, táticas, equipamentos diversos, posição dos técnicos, etc.).

No ano seguinte em 1961 a Federação Paranaense de Voleibol tem um novo presidente o Sr. Odinir René Coelho Sondahl e o vice o Sr. Eloy Galdino Christensen. O número de filiados da FPV subiu de onze em 1957 para dezesseis em 1961. Os filiados são: Clube Atlético Ferroviário, Clube Atlético Paranaense, Clube Atlético Zebu, Círculo Militar do Paraná, Curitiba Foot Ball Club, Ícaro Atlético Clube, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, Universal Esporte Clube, Sociedade de Educação Física Juventus e Sociedade Thalia, Clube Curitibano, Operário Sport Club do Ahú, Associação Atlética Alvorada, Associação Atlética Banco do Brasil, Centro Alfredo Parodi, Clube Atlético Seletto. Em 1961 ocorreu a mudança dos Jogos Sul Brasileiros para os I Jogos Centro-Sul Brasileiro, se ainda contava com o Estado de São Paulo como participante, o nome dessa competição condizia melhor com a localização geográfica desse Estado. A participação paranaense no Campeonato Brasileiro Adulto feminino teve como resultado uma quinta colocação e no adulto masculino uma sétima colocação, não sendo descrita a realização do Campeonato Brasileiro Juvenil deste ano. A ata destaca como “curiosidades” o fato de não existir na época quadras cobertas para a prática do voleibol e de não haverem técnicos diplomados, só desportistas que orientavam as

equipes, ou seja, não haviam técnicos formados em Educação Física, fato possivelmente explicado pela falta de uma faculdade de Educação Física na época.

Por esse motivo ex-atletas da modalidade com conhecimentos adquiridos ao longo de uma carreira como atleta de uma equipe assumiam o cargo de técnicos e comandavam uma equipe. Em 1962 o quadro de filiados à Federação Paranaense de Voleibol aumentou em uma equipe: foi filiada a equipe do Danúbio Azul. Totalizando dezessete instituições filiadas.

Em âmbito nacional foi organizado pela CBV o I Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões, sendo chamada de Taça Guarani; participaram dessa competição os clubes campeões de seus Estados, no ano anterior em 1961. O representante paranaense nessa competição foi à equipe da Sociedade Thalia, no masculino e feminino. Não constando a classificação das duas equipes nesta competição, nem qual foi a equipe vencedora. Dez anos após a fundação da Federação Paranaense de Voleibol o número de filiados aumentou de nove para vinte instituições. São elas: Coritiba Foot Ball Club, Clube Atlético Paranaense, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, Círculo Militar do Paraná, Ícaro Atlético Clube, Sociedade Thalia, Clube Atlético Zebu, Sociedade de Educação Física Juventus, Universal Esporte Clube, Associação Atlética Acadêmica de Filosofia, Associação Atlética Acadêmica de Educação Física, Associação de jovens Evangélicos, Juventude Atlético Curitibana, Clube Atlético Seletto, AA. Banco do Brasil, Associação Atlética alvorada, Centro Alfredo Parodi, Clube Curitibano, Associação Esportiva Danúbio Azul e Operário Sport Club do Ahú. Neste ano de 1963 retoma a presidência da FPV o Sr. Orlando Brasil Soldati tendo como vice o Sr. Tasso Affonso Celso Facin. O presidente reassume após cinco anos de afastamento da diretoria da Federação. Neste ano é relatado que não ocorreu a realização de um Campeonato feminino. E não consta nas atas deste ano a realização do Campeonato Brasileiro masculino e feminino de voleibol. Já no ano seguinte em 1964, pela primeira vez nas atas é citada a realização do Campeonato Brasileiro juvenil e adulto masculino. Mas não é citado o Campeonato feminino. No juvenil o Paraná ficou com a décima colocação. E no adulto não é descrita a posição de classificação no campeonato. Neste ano ocorreu a filiação de mais um clube na FPV, filiou-se o Boqueirão Esporte Clube. Totalizando vinte e uma instituições filiadas a FPV.

Em 1964, em nível internacional, o voleibol foi pela primeira vez disputado dentro dos Jogos Olímpicos, realizados em Tóquio. Sendo um marco importante para a modalidade que demonstrava crescimentos e cada vez mais tinha praticantes em todo mundo. Sendo cada vez mais difundido e praticado, com a participação nas olimpíadas, o voleibol adquiriu um maior reconhecimento internacional, sendo praticado por muitos países, membros da FIVB. O provável reflexo disso no Brasil é o número cada vez mais crescente de organizações de Campeonatos internacionais. Em 1963 a participação feminina e masculina nos Jogos Pan-Americanos realizados em São Paulo conquistando ambas seleções o primeiro lugar na competição. Em 1964 o Brasil participou da olimpíada ficando em sétimo e em 1965 foi promovido o Torneio Internacional do Quarto Centenário do Rio de Janeiro, tendo o Brasil como primeiro colocado. Essas competições organizadas pelo Brasil levaram o país a competir com equipes campeãs olímpicas, trazendo amadurecimento e experiência para os jogadores brasileiros, que não participavam de muitas competições internacionais por falta de patrocínio na época.

Em 1965 o novo presidente da Federação Paranaense de Voleibol é o Sr. Carlos Zenphning tendo como vice o Sr. Alair Guimarães de Oliveira. O Paraná participou do Campeonato Brasileiro juvenil masculino ficando em nono lugar. Novamente não aparece nas atas se ocorreu a realização de um Campeonato adulto feminino e masculino neste ano. Já no Torneio Sul Brasileiro masculino o Paraná ficou em quarto lugar. No feminino o mesmo resultado, um quarto lugar. O time vencedor do Estado no ano anterior que foi o representante paranaense no Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões masculino foi o Esporte Clube Danúbio Azul se classificando na sexta posição. Filiou-se à Federação Paranaense de Voleibol a Liga Desportiva de Astorga, a segunda liga filiada a Federação, sendo a primeira, a Liga de Esportes Atlético de Londrina. No ano de 1965 o número de associações ou clubes filiados a Federação somam 21 integrantes. O mesmo número do ano de 1964. São eles: Coritiba Foot Ball Club, Clube Atlético Paranaense, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, Círculo Militar do Paraná, Ícaro Atlético Clube, Sociedade Thalia, Clube Atlético Zebu, Sociedade de Educação Física Juventus, Universal Esporte Clube, Associação Atlética Acadêmica de Filosofia, Associação Atlética Acadêmica de Educação Física, Associação de jovens Evangélicos, Juventude Atlético Curitibana, Clube Atlético Seletto, AA. Banco

do Brasil, Associação Atlética alvorada, Centro Alfredo Parodi, Clube Curitibano, Associação Esportiva Danúbio Azul, Operário Sport Club do Ahú e Boqueirão Esporte Clube.

Não há documentos e dados referentes ao ano de 1966 devido a perda desse material em uma enchente ocorrida na sede da Federação Paranaense de Voleibol. A sede estava estabelecida próxima a um rio que corta a cidade e nesta enchente, alguns documentos ficaram perdidos, a maioria foi salvo, mas infelizmente deixando dessa forma uma lacuna no histórico da Federação Paranaense de Voleibol (informação fornecida por uma secretária, da FPV, que trabalhava no local há muitos anos e presenciou o ocorrido). Em 1967 a diretoria da FPV tinha como presidente o Sr. Antonio Pereira de Mello e como vice o Sr. Tasso Afonso Celso Facin. Mais uma liga se filia à Federação, a Liga de Esportes Atléticos de Maringá. Totalizando três, junto com a Liga de Esportes Atléticos de Londrina e a Liga Desportiva de Astorga. Também se filiam as instituições do Canadá Country Club, Associação Beneficente cultural e Desportiva “Unidos” de Mandaguari, Mocidade Esportiva Assaiense e o Londrina Country Club. Dessa forma totalizando vinte e cinco clubes filiados.

Foram organizadas duas competições com nomes diferenciados até então. Uma era a Taça Eficiência e a segunda Taça Disciplina. Em uma época em que o país estava passando por uma ditadura militar e que oficiais militares ocupavam cargos na diretoria da FPV, acredita-se que há possibilidade da promoção destas competições para, além da difusão e desenvolvimento da modalidade, também a exaltação de valores e características militares como a eficiência no combate e a disciplina.

Na ata de 1967 o resultado do Campeonato Brasileiro Juvenil masculino foi o oitavo lugar para o time paranaense. Novamente não é citada na ata a realização do Campeonato Brasileiro adulto masculino e feminino. Pela primeira vez entre todas as atas é citada a cidade da realização de um Campeonato Brasileiro, em Belo Horizonte. No ano seguinte, em 1968, apenas é citada a realização do Campeonato Brasileiro juvenil masculino e feminino, ficando a equipe masculina na sétima colocação. Provavelmente a falta de técnicos diplomados (fato visto e discutido anteriormente), obrigava a um técnico assumir mais de uma equipe. Este fato pode ser visto na ata de 1968 na qual o técnico do time juvenil masculino é o mesmo técnico da equipe juvenil feminina o Sr. Luis Carlos Marciano, provavelmente

também um técnico não diplomado e sim um desportista, um ex-atleta com domínio da modalidade, mas não oficializado técnico. Este mesmo fato ocorreu no ano seguinte em 1969, e é percebido que o técnico da Seleção Paranaense é o mesmo para a equipe masculina como para a feminina. O técnico é o Sr. José Augusto Melin. Este técnico comandou as duas equipes no Torneio Aberto do Uruguai. Não sendo descrito a classificação das duas equipes nesta competição. Apenas relatado que não houve participação nos Campeonatos juvenis Brasileiros masculino e feminino.

No ano de 1969 foi fundada a Comissão Internacional de Treinadores pela Federação Internacional de Voleibol. A criação dessa Comissão teve provavelmente como objetivos, formar técnicos capacitados pelo órgão. O controle e uma possível proibição dos técnicos não diplomados de atuarem a frente de equipes ligadas as Federações.

No ano de 1970 a diretoria era formada pelo presidente da FPV o Sr. Antonio Cebola Pereira de Melo e como vice-presidentes administrativos o Sr. Eniltron Temporal Gomes e o Sr. Luis Carlos Marciano. Dezessete anos após a fundação da Federação Paranaense de Voleibol o número de filiados é de onze instituições e três Ligas. São eles: Associação Atlética Banco do Brasil, Associação Esportiva Danúbio Azul, Boqueirão Esporte Clube, Círculo Militar do Paraná, Clube Atlético Ferroviário, Clube Atlético Paranaense, Clube Curitibano, Coritiba Foot Ball Club, Fedato Sports, Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias, Sociedade Thalia. E as três ligas eram: Liga de Esportes Atléticos de Londrina, Liga de Esportes Atléticos de Maringá e Liga de Esportes de Cambe.

Consta nas atas que o Campeonato Brasileiro juvenil passou na época a se chamar Aspirante, ficando em sétimo lugar o masculino e em oitavo o feminino. A ata destaca o Campeonato Brasileiro Adulto, apenas o masculino ficando em sétimo lugar. Não frisando a participação feminina. Ocorreu também a realização do Torneio Orlando Brasil Soldati em homenagem ao primeiro presidente da FPV. No ano de 1971 é relatada na ata apenas a participação paranaense no Campeonato Brasileiro juvenil. Um detalhe chama a atenção: um ano antes essa categoria passou a se chamar Aspirante, provavelmente um erro de digitação do secretário da época. Não é descrita a participação dos clubes filiados em nenhuma competição no ano.

Apenas no Troféu Brasil de Clubes Campeões no masculino o título ficou com a equipe do Círculo Militar do Paraná e o feminino o Clube Curitibano.

Uma decisão ocorrida em um Congresso Internacional na Bulgária, tornando obrigatória o uso de varetas a partir do primeiro dia do ano seguinte (1972). Mais um passo dado rumo a uma maior normatização e padronização da modalidade. No ano seguinte, em 1972 ocorreu em Curitiba a Copa Sul Americana de Clubes Campeões sem constar na ata os vencedores. No Campeonato Brasileiro adulto masculino a equipe paranaense ficou com a oitava colocação e no feminino a sexta colocação. Provavelmente não teve a participação paranaense no Campeonato Brasileiro de Aspirantes, por não constar na ata.

No ano de 1973 a Federação tinha como presidente o Sr. Antonio Cebola Pereira de Melo tendo como vice o Sr. Romualdo Zanetti. Neste ano não houve novamente participação dos clubes filiados, nem a realização de algum torneio ou campeonato por parte da FPV. Ocorreu apenas a participação de uma equipe do Paraná no Troféu Comitê Olímpico, ficando em segundo lugar. Ocorreu a saída de dois clubes filiados: a Associação Atlética Banco do Brasil e o Clube Atlético Paranaense. Filiou-se a Associação Bamerindus. No ano seguinte, em 1974, a provável explicação para a não realização de torneios e campeonatos por parte da Federação Paranaense de Voleibol vem à tona.

Em julho de 1974 foi decretada pela Confederação Brasileira de Voleibol intervenção na Federação Paranaense em virtude do abandono da mesma pela causa das atividades oficiais terem cessado em 1972. O interventor foi o Sr. Nevio Antonio Zanellato. Em nota oficial foi realizado o pedido de exoneração do presidente da FPV, Sr. Antonio Cebola Pereira de Melo e de toda a diretoria. Houve a vinda do Presidente da CBV o Sr. Roberto Moreira Calçada a sede da FPV em Curitiba, para uma reunião com os representantes dos clubes filiados e outros ex-presidentes, para determinar um nome para tomar as providências cabíveis para a escolha de outro presidente para a Federação. Foi nomeado o desportista Sr. Nevio Antonio Zanellato, vice-presidente financeiro da diretoria exonerada. Com a responsabilidade de convocar assembléia e eleger o presidente e vice, para que se normalize a situação de funcionamento da entidade. Foi eleito presidente o Sr. Uahib Abrão Tanus e como vice o Coronel José Scheleder Filho. Com a posse do novo presidente voltaram a ocorrer as competições organizadas pela FPV. E houve um

aumento significativo de clubes e associações filiadas de onze, em 1970 para vinte e oito em 1974. São eles: Clube Curitibano, Coritiba Foot Ball Club, Associação Desportiva Danúbio Azul, Clube Duque de Caxias, Círculo Militar do Paraná, Sociedade Thalia, Esporte Clube Pinheiros, Associação Bamerindus, Associação Atlética Banco do Brasil, Sociedade União Juventus, Colorado Esporte Clube, Clube Atlético Paranaense, Canadá Country Club, Londrina Country Club, Grêmio Esportivo Canadá, Mocidade Esportiva Assaiense, Associação Beneficente Cultural Desportiva Unidos de Mandaguari, Clube Municipal de Esporte de Arapongas, late Clube de Guaratuba, Liga Desportiva de Paranaaguá, Clube Atlético Seletto, Liga de Esporte de Cambé, Clube da Lagôa, Rolândia Country Club, Santa Mônica Clube de Campo, Clube dos Oficiais da Polícia Militar, Clube Concordia, Graciosa Country Club, COPMEP, Avai Esporte Clube.

No ano de 1975 os representantes do Paraná no Campeonato Brasileiro adulto masculino de voleibol, foram o time do Clube Curitibano e no feminino o time do Rolândia Country Club. Ocorreu também a disputa do Campeonato Brasileiro juvenil masculino, na cidade de Criciúma, Estado de Santa Catarina, ficando o time paranaense sem classificação. Nos meses de abril, maio, junho, julho, agosto e setembro, ocorreu o 2º Campeonato Colegial de voleibol, “Cidade de Curitiba”, contando com a participação de oito times masculinos e quatro femininas. Nos Campeonatos Regionais, na categoria adulto masculino, o primeiro lugar ficou a equipe do Clube Curitibano, em segundo lugar a equipe do Santa Mônica Clube de Campo e em terceiro a Associação Projeto Central. Já no Campeonato Paranaense juvenil masculino da zona sul a primeira posição foi ocupada pela parceria entre Cesta Mônica, Colégio Estadual e o Clube Santa Mônica, obtendo o segundo lugar o time do Grêmio da Escola Técnica Federal do Paraná e em terceiro o Grêmio Estudantil do colégio Santa Maria.

Em 1975, foi organizado pela primeira vez o Campeonato Estadual infanto-juvenil, competição que foi dividida em duas zonas – sul e norte. No Campeonato Paranaense adulto de voleibol, o primeiro lugar ficou com o Grêmio Estudantil Canadá, em segundo a equipe do Clube Curitibano e em terceiro o time do Santa Mônica Clube de Campo.

De acordo com o site oficial da CBV, um grande avanço do voleibol brasileiro teve como início o ano de 1975, quando Carlos Arthur Nuzman tomou posse da

presidência da Confederação Brasileira de Voleibol. Nuzman se esforçou para que o Brasil viesse a sediar em 1977 os jogos Mundiais Masculino e Feminino da categoria juvenil. Com um ótimo trabalho de organização e administração da CBV, e confiante que o marketing esportivo poderia estar mais presente nos esportes, o dirigente conseguiu que o voleibol fosse visto como uma boa opção de investimento para as empresas. Com esses investimentos no voleibol foi favorecida a implantação de uma infra-estrutura, possibilitando a passagem do amadorismo para a profissionalização dos atletas, no começo dos anos de 1980, e servindo de modelo para os outros esportes coletivos nacionais.

Serão vistos nas Considerações Finais a seguir, os momentos de “ascensão” e “queda” do voleibol. Quantos presidentes a Federação Paranaense de Voleibol teve nestes vinte e dois anos (1953-1973). Quantas competições a FPV promoveu e organizou. A participação Paranaense na época no Campeonato Brasileiro juvenil, adulto, masculino e feminino e em outras competições organizadas pela Confederação Brasileira de voleibol. E o número de clubes filiados a FPV nos vinte e dois anos primeiros anos, a partir da sua fundação.

6.0 Considerações Finais

A partir dos dados coletados nas atas e das discussões realizadas, concluiu-se que o voleibol dentro do Estado do Paraná, sob a responsabilidade da Federação Paranaense de Voleibol teve momentos de ascensão e queda durante o recorte histórico proposto de vinte e dois anos, 1953 a 1975.

Pode-se entender como “ascensão” do voleibol do Paraná, todos os meios utilizados para a difusão, desenvolvimento e crescimento da modalidade dentro do Estado, a participação dos dirigentes nas regulamentações, a organização de competições, a participação dos clubes na Federação. Essa ascensão tem início com a fundação da Federação Paranaense de Voleibol (FPV) em 1953, tendo nove clubes como fundadores, são eles: Associação Atlética Acadêmica de Filosofia, Associação Atlética Acadêmica de Educação Física, Círculo Militar do Paraná, Coritiba Foot Ball Club, Clube Atlético Ferroviário, Clube Atlético Seletto, Esporte Clube Universal, Ícaro Atlético Clube e Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias.

A Federação fundada em 1953 se desligou da Federação Desportiva Paranaense. Logo após a sua fundação, a Federação Paranaense de Voleibol iniciou o seu papel de difundir e promover o desenvolvimento do voleibol do Paraná, promovendo torneios, campeonatos, taças e troféus. Também participou com equipes representantes em campeonatos e torneios nacionais.

Constam nas atas neste recorte histórico proposto de vinte e dois anos (1953-1975), a organização e realização por parte da Federação Paranaense de Voleibol, a soma de doze competições. São elas: Torneio Aberto, Campeonato Oficial da Cidade, Torneio Início, Campeonato Metropolitano, Troféu Eficiência Esportiva, Campeonato dos Bairros, Taça Eficiência, Taça Disciplina, Torneio da Amizade, Torneio Orlando Brasil Soldati, Campeonato Paranaense, Campeonato Colegial.

A Federação nestes vinte e dois anos descritos neste trabalho teve oito presidentes diferentes. São eles e o tempo de presidência de cada um: em 1953 o primeiro presidente foi o Sr. Orlando Brasil Soldati, em 1954 o presidente se afastou para tratamento de saúde e assumiu o vice o Major Jayme de Paiva Mello, em 1955 reassumiu a presidência o Sr. Orlando Brasil Soldati, ficando a frente da diretoria até o ano de 1959, neste ano assumiu o Sr. Lucir Gallieri, que comandou a Federação

por dois anos, em 1961 o presidente foi o Sr. Odinir René Coelho Sondahl, em 1963 o presidente foi novamente o Sr. Orlando Brasil Soldati, que dirigiu a Federação por dois anos. Em 1965 assumiu a presidência o Sr. Carlos Zenphing. Em 1967 o novo presidente foi o Sr. Antonio Pereira de Mello, comandando a Federação até 1974, ano em que foi exonerado e assumiu a presidência por eleição o Sr. Uahib Abraão Tanus que ficou no cargo até 1976.

Como descrito anteriormente, foram muitas as participações em campeonatos nacionais, ao todo participou de dezesseis edições do Campeonato Brasileiro de Voleibol juvenil e adulto. A participação paranaense desde 1953 até 1975 em campeonato Brasileiro juvenil e adulto, masculino e feminino foi constante. Apesar dos dados encontrados nas atas não deixarem claro em alguns anos se o Campeonato era juvenil ou adulto, ou ainda em alguns anos não constar se houve participação neste campeonato no masculino e no feminino. A relação cronológica de participação paranaense em Campeonatos Brasileiros é a seguinte: em 1953 a equipe do Paraná ficou em segundo lugar nas classificatórias do Campeonato Brasileiro adulto masculino, no ano seguinte, em 1954, a equipe masculina e feminina foi desclassificada nas eliminatórias, em 1955 não consta na ata à participação no Brasileiro.

Já em 1956 há a informação de que o Paraná ficou em oitavo lugar no Campeonato Brasileiro juvenil masculino. No mesmo campeonato no ano seguinte ficou em quarto lugar no masculino. Em 1958 a equipe masculina ficou em décimo lugar no Campeonato Brasileiro adulto e a equipe feminina ficou em sexto lugar nesta competição. No ano seguinte em 1959 consta na ata a participação no Brasileiro juvenil masculino com a oitava classificação. Em 1960 no Campeonato Brasileiro masculino a equipe paranaense ficou com a sétima colocação e no feminino a quinta colocação. No ano seguinte em 1961 a equipe feminina repetiu a quinta colocação e o masculino ficou com a mesma sétima colocação.

Nas atas não consta a participação em Campeonatos Brasileiros nos anos de 1962 e 1963, apenas em 1964 é novamente relatada a participação no juvenil masculino ficando em décimo lugar. Em 1965 no Brasileiro juvenil masculino a equipe do Paraná ficou em nono lugar. Em 1966 por causa da enchente, (fato relatado na discussão), não se tem conhecimento se ocorreu à participação paranaense no Campeonato Brasileiro deste ano. No ano decorrente, em 1967, o

Paraná ficou com o oitavo lugar no Brasileiro juvenil masculino, melhorando uma posição em 1968, ficando em sétimo. Não consta nesse ano a classificação feminina, consta apenas à participação. Em 1969 não ocorreu a participação em competições nacionais, fato relatado na ata do ano.

Já em 1970 no Campeonato masculino adulto o Paraná ficou com o sétimo lugar. Em 1971 na ata é descrita apenas a participação na categoria juvenil masculina, sem a classificação final. No ano seguinte, em 1972, no Campeonato Brasileiro masculino, o time paranaense obteve a oitava colocação e no feminino a sexta colocação. Em 1973 não é relatada a participação paranaense. Em 1974 a equipe masculina ficou sem classificação no juvenil. Em 1975 não consta na ata o Campeonato Brasileiro.

O Estado do Paraná também teve representantes em outras competições menos constantes. Como a participação em 1960 do I Jogos Sul Brasileiros, onde o representante foi a sociedade Thalia ficando em terceiro lugar, em 1962 a participação no I Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões, em 1965 no Torneio Sul Brasileiro com a equipe do Estado ficando em quarto no masculino e no feminino, também nesse ano participação no Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões masculino com a sexta colocação. Em 1968, participação do clube Danúbio Azul no Troféu Brasileiro de Clubes Campeões ficando em sexto lugar. Em 1969, participação no Torneio Aberto do Uruguaí.

No ano de 1971 ocorreu o Troféu Brasileiro de Clubes Campeões sendo os representantes paranaenses no masculino o Clube Curitibano e no feminino a equipe do Círculo Militar. Em 1972 ocorreu a Copa Sul Americana de Clubes Campeões, já em 1973 o Troféu Comitê Olímpico com a equipe paranaense em segundo lugar. Em 1974 o Grêmio Esportivo Canadá foi o representante paranaense no Campeonato de Clubes Campeões ficando em sétimo lugar.

Nos vinte e dois anos primeiros anos da Federação Paranaense de Voleibol, ocorreram certas variações no número de clubes e associações filiadas. Em 1953 eram nove filiados, em 1954 eram dez filiados; já em 1955 eram de quatorze filiados, em 1957 teve um decréscimo de filiados sendo apenas onze, alguns anos após em 1961 eram dezesseis filiados, mesmo número em 1962, de dezesseis clubes e associações, aumentou para dezoito em 1963 e para vinte e um em 1965,

diminuindo para quatorze em 1970 e aumentando para vinte e oito em 1974, última data, antes de 1975, em que é descrito o número de filiados.

Pode-se entender como “queda” do Voleibol no Paraná, a falta de investimentos e de patrocinadores na modalidade, o cancelamento de competições pela falta de patrocinadores, fato ocorrido em 1954, onde o Campeonato Estadual juvenil foi cancelado por falta de apoio financeiro, e em 1955 foi criado o Campeonato Estadual juvenil, mas foi cancelado por falta de patrocinadores. E em um fato específico ocorrido em 1974, ano em que o presidente da Confederação Brasileira de Voleibol interviu na Federação Paranaense de Voleibol, em virtude do abandono da mesma, pois as atividades oficiais haviam cessado há dois anos. A intervenção culminou com a exoneração do presidente da época o Sr. Antonio Cebola Pereira de Melo e de toda a diretoria.

Conclui-se também a falta de clareza das atas da Federação, que deixa de relatar em alguns anos a participação paranaense masculina e feminina em algumas competições. Dificultando dessa forma uma descrição histórica cronológica sem a quebra de uma seqüência em determinada competição realizada periodicamente.

REFERÊNCIAS

AFONSO, F. Gilmar. **Voleibol de praia: uma análise histórico-sociológica da modalidade no Brasil** (1985 – 2003), (tese de Mestrado) Curitiba, Paraná, 2004.

BAACKE, Wiliam. **Manual Do Treinador**, Confederação Brasileira de Voleibol, MEC, Secretaria de Educação Física e Desportos; Subsecretaria de Desportos, Rio de Janeiro, 1971.

BORSARI, R. José. **Volibol: aprendizagem e treinamento: um desafio constante**. São Paulo: EPU, 1989.

CARNELOÇO, M. A. **Manual de Volibol**, São Paulo: Leme, 19??.

CARVALHO, M. Oto. Caderno técnico – didático; voleibol moderno; o ensino e a técnica dos fundamentos. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Física e Desportos, Departamento de Documentação e Divulgação, 1980.

CORDEIRO FILHO; ALBERGARIA, Lamartine da Costa, organizador, **Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do Esporte, Educação Física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil**, Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DAIUTO, Moacyr. **Volibol**. São Paulo: Cia Brasil, 1967.

FRASCINO, José. **Voleibol, o jogador a equipe**. 2. Ed. São Paulo: Hemus, 1985.

GUILHERME, Adolfo. **Voleibol à beira da quadra**. 3. Ed. São Paulo: Brasipal, 1979.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAC GREGOR, Barrie. **O Voleibol**. 8. Ed. Lisboa, Portugal: Publicações Europa – América, 1977.

MARCHI Jr. Wanderley. **“Sacando o Voleibol”:** do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000),(tese de Doutorado) Campinas, São Paulo, 2001.

ODENEAL, W. T.; WILSON, H. E.; KELLAM, M.F. **Volibol moderno**. São Paulo: Difel, 1975.

PARANÁ, Federação Paranaense de Voleibol, **Atas da Federação Paranaense de Voleibol de 1953 à 1975**, Curitiba, 2005.

PARANÁ, Federação Paranaense de Voleibol, **Ata da Federação Paranaense de Voleibol de 1980**, Curitiba, 2005.

RIBEIRO, L. S. Jorge. **Conhecendo o Voleibol**, 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

<http://www.cbv.com.br> **site da Confederação Brasileira de Voleibol**, acessado em 07/06/05.

<http://www.voleirio.com.br> **site da Federação Carioca de Voleibol**, acessado em 07/06/05.